

Curativo em Ferimento Corto – Contuso

Finalidade: Este procedimento tem por objetivo auxiliar no processo de cicatrização das lesões corto - contusas dos traumatismos abertos, superficiais e profundos, cujas bordas estão irregulares e contundidas, com fundo irregular, não apresentando forma estrelada, são causadas por instrumentos cortantes não muito afiados.

Campo de aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ambulatórios, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares, Maternidades, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Atendimento Especializado (SAE).


Material: Bandeja ou carrinho de curativo, bacia estéril, água morna, sabão neutro, soro fisiológico, agulha grossa estéril, gaze estéril, compressa estéril, ataduras, luvas de procedimento, esparadrapo (ou micropore), tesoura e kit de pinças para curativo.


Procedimento:

- Coletar todas as informações possíveis sobre a natureza do agente causador do ferimento (faca, vidro, metal), como ocorreu e o tempo decorrido até a procura do serviço de saúde;
- Solicitar o histórico de vacina antitetânica, histórico de alergia a medicamentos e a existência de doença crônica debilitante.

Procedimento – Curativo Superficiais:

- Higienizar as mãos;
- Reunir e conferir todo material na bandeja;
- Identificar o paciente, conferindo a pulseira de identificação ou ficha de atendimento;
- Informar o procedimento ao paciente chamando-o pelo nome;
- Proporcionar a privacidade do paciente; calçar as luvas;
- Furar o frasco de soro fisiológico com a agulha grossa estéril e reservar;
- Posicionar o membro, mantendo-lhe elevado, caso não houver contra-indicação;
- Acomodar o membro sobre a bacia;
- Lavar o ferimento com água e sabão neutro;
- Acomodar o paciente deitado caso a lesão seja no tronco ou na cabeça, de forma que a lesão possa ser exposta;
- Forrar a região do ferimento sob uma toalha;
- Lavar a lesão com água e sabão;
- Lavar a lesão com jatos de soro fisiológico;

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Serviço Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

- Abrir os pacotes de gaze e de compressa estéril, cuidando para não contaminar o material;
- Secar a lesão com gazes e compressa, utilizando a pinça Kelly para manuseá-las;
- Cobrir toda a lesão com gaze estéril utilizando a pinça Anatômica para manuseio;
- Fixar as gazes e compressas com o micropore;
- Recolher e desprezar o material e organizar o ambiente;
- Retirar as luvas;
- Higienizar as mãos;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Procedimento - Curativos Profundos

- Procedimento - Curativos Profundos:
- Higienizar as mãos;
- Reunir e conferir todo o material na bandeja ou carrinho de curativo;
- Identificar o paciente, conferindo a pulseira de identificação ou ficha de atendimento. Informar o procedimento ao paciente chamando-o pelo nome;
- Proporcionar a privacidade do paciente;
- Lavar as mãos novamente e calçar as luvas;
- Furar o frasco de soro fisiológico com a agulha grossa estéril e reservar;
- Acomodar o membro lesionado sobre a bacia estéril;
- Acomodar o paciente deitado, caso a lesão seja no tronco ou na cabeça, de forma que a lesão possa ser exposta;
- Lavar o local da lesão com jatos de soro fisiológico;
- Forrar a região do ferimento sob uma toalha;
- Lavar o ferimento com jatos de soro fisiológico;
- Secar a região em volta da lesão com papel toalha ou toalha limpa;
- Encaminhar o paciente para avaliação da supervisão de enfermagem e conduta médica.

Observação: Na presença de objetos estranhos aderidos no corpo do paciente não é recomendado a sua remoção sem a presença do médico para se evitarem possíveis quadros hemorrágicos.

Se o objeto já foi removido e houver o quadro hemorrágico:

- Realizar a lavagem do local rapidamente com jatos de soro fisiológico;
- Aplicar sobre a lesão uma compressa estéril, fazendo compressão manual local para conter o sangramento;
- Encaminhar rapidamente o paciente para avaliação da supervisão de enfermagem e procedimento médico;
- Organizar o ambiente;

Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Serviçãõ Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br | contato@ibhases.org.br

- Desprezar o material sujo em local apropriado da instituição; retirar as luvas;
- Higienizar as mãos;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, aceitação ou recusa do paciente, área de abrangência, aspectos e extensão da lesão, tipos de tecidos encontrados, características do exsudato no momento, data e horário do procedimento, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial. Em domicílio, documentar em prontuário domiciliar. Registrar a passagem do caso para qual profissional.

Curativo em Pé Diabético

Finalidade: Este procedimento tem como finalidade auxiliar no processo de cicatrização da lesão no pé diabético, através da diminuição da flora bacteriana e proporcionando a facilitação do crescimento tecidual lesado. Não se deve realizar este procedimento sem uma prévia avaliação do enfermeiro e a utilização de produtos sem antecedente prescrição médica.

Campo de aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ambulatórios, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares, Maternidades, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Atendimento Especializado (SAE).

Material: Bandeja ou carrinho de curativo, jarra, ebulidor, bacia, tesoura, soro fisiológico, agulha grossa estéril, espátula estéril, gaze estéril, kit de pinças para curativo, atadura, luvas de procedimento e micropore ou esparadrapo e medicação segundo prescrição (Irurol/ Kolagenase, Papaína, Óleos Graxos Essenciais/Dersani/ AGE, Aloe Vera/Babosa, Elicina, Sulfadiazina de Prata, Telas/Adesivos/Tecidos impregnados de agentes cicatrizantes), Espuma hidrocelular (feridas de qualquer etiologia, não infectadas), Hidrocoloide, Alginato de Cálcio, Carvão Ativado.

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Reunir e conferir o material na bandeja ou carrinho de curativo;
- Utilizar a jarra para esquentar o frasco de soro fisiológico imerso em água, até que está atinja a temperatura morna;
- Secar o frasco com o papel toalha e juntar aos demais materiais na bandeja;
- Informar o procedimento ao paciente;

Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Serviçião Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br contato@ibhases.org.br

- Lavar as mãos novamente e calçar luvas de procedimento;
- Acomodar o paciente para o procedimento;
- Posicionar o pé do paciente de forma que este fique sobre a bacia no chão;
- Perfurar o frasco de soro fisiológico com a agulha estéril, reservar;
- Retirar o curativo anterior com auxílio da pinça Kocher e, se estiver grudado na lesão, umedecer o local com jatos de soro fisiológico e aguardar o tempo necessário até que este possa ser facilmente removido;
- Lavar o local da lesão com jatos de soro fisiológico para auxiliar na remoção do tecido morto;
- Secar o pé do paciente e ao redor da lesão, com gaze;
- Aplicar o produto prescrito no local da lesão;
- Fixar o curativo com micropore;
- Envolver o pé do paciente com ataduras e fixar a ponta do tecido com esparadrapo para tratar lesões mais extensas;
- Acomodar o paciente e auxiliar/orientar a elevação do membro para facilitar o retorno venoso;
- Recolher e desprezar o material sujo em local apropriado (expurgo);
- Retirar as luvas;
- Higienizar as mãos;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Observação: A troca do curativo deve ser realizada de acordo com a utilização de cada produto, por isso devem ser seguidas as recomendações conforme com a prescrição médica e de enfermagem.

Para o uso de pomadas:

- Abrir o pacote de gaze;
- Para embalagem em tubo, desprezar a primeira porção do produto e, com o auxílio da espátula, espalhar o produto sobre a gaze;
- Com o auxílio da pinça anatômica, aplicar sobre o local da lesão.

Para o uso de soluções líquidas ou oleosas:

- Desprezar a primeira porção do produto;
- Aplicar a quantidade necessária sobre a lesão sem contaminar a ponta/bico da embalagem;
- Abrir o pacote de gaze e com o auxílio da pinça acomodar a gaze até cobrir toda a lesão.

Para o uso de produtos cristalizados ou em pó:

- Com o auxílio da espátula, retirar a quantidade necessária a ser utilizada;

- Espalhar delicadamente sobre a lesão, sem contaminar a ponta da espátula, se acontecer, providenciar outra espátula;
- Abrir o pacote de gaze;
- Com o auxílio da pinça Anatômica cobrir toda a superfície de toda a lesão com gaze ou compressa estéril;
- Fixar o curativo com micropore.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, aceitação ou recusa do paciente, área de abrangência, aspectos e extensão da lesão, tipos de tecidos encontrados, características do exsudato no momento, data e horário do procedimento, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial. Em domicílio, documentar em prontuário domiciliar.

Curativo em Queimaduras de 1° e 2° Graus

Finalidade: Este procedimento tem como finalidade proporcionar o ambiente favorável para a reepitelização do tecido cutâneo das lesões causadas por queimaduras de 1° e 2° graus, através de técnica asséptica.


Campo de aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ambulatórios, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares, Maternidades, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Atendimento Especializado (SAE).

Material: Para queimaduras de 1° grau: carrinho de curativo, bandeja, água fria, bacia, luvas estéreis, papel toalha, sabão neutro, toalhas/compressas limpas, espátula e produto a ser utilizado conforme prescrição médica e de enfermagem.


Para queimaduras de 2° grau: carrinho de curativo, bandeja, água fria, bacia, luvas estéreis, papel toalha, toalhas/compressas limpas, sabão neutro, gaze estéril, kit de pinças para curativo, esparadrapo, soro fisiológico, agulha grossa estéril, ataduras e biombo. Também será utilizado produto conforme prescrição médica e de enfermagem. Os produtos utilizados nas lesões por queimaduras variam de acordo com a avaliação do médico (Sulfadiazina de Prata a 1%, Nitrofurazona 0, 2%, Sulfanamida 10%, AGE's, Hidrofibra com prata).

Procedimento - Para as queimaduras de 1° grau:

- Higienizar as mãos;
- Reunir e conferir todo o material;
- Informar o procedimento ao paciente;
- Acomodar o paciente;

 Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7° Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 Comunidade Terapêutica
Serviçào Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

- Utilizar o biombo e expor a área afetada;
- Dispor bacia, sabão neutro, toalhas, compressas e água fria;
- Lavar as mãos novamente e calçar luvas de procedimento;
- Higienizar a área afetada;
- Realizar compressas de água fria envolvendo o local afetado por alguns minutos ou até que o analgésico prescrito comece a "surtir efeito". Repetir o procedimento sempre que for necessário, mantendo a compressa fria;
- Secar delicadamente a área afetada com toalha ou compressa;
- Aplicar produto conforme prescrição médica e de enfermagem;
- Se o produto for líquido ou estiver em tubo, aplicar diretamente sobre a lesão, desprezando a primeira porção do produto. Neste caso, por não ter rompimento da continuidade da pele, pode-se espalhar o produto com a mão calçada de luva;
- Se o produto estiver armazenado em pote, retire uma porção para ser aplicada sobre a área afetada com o auxílio de uma espátula estéril.

Procedimento - Para as queimaduras de 2º grau:

- Higienizar as mãos;
- Reunir e conferir todo o material;
- Informar o paciente sobre o procedimento; acomodar o paciente;
- Utilizar o biombo s/n e expor a área afetada;
- Dispor bacia, sabão neutro, toalhas, compressas e água fria;
- Higienizar cuidadosamente o local afetado;
- Secar cuidadosamente ao redor da área afetada;
- Não romper as flictenas (bolhas) que se formam e nem retirar a pele das que já estiverem rompidas.
- Depois de romperem, estes só devem ser expostos (sem oclusão) após o período de 48 horas, como forma de proteção às contaminações;
- Aplicar o produto prescrito sobre a lesão;
- Se o produto for líquido, deve-se aplicá-lo diretamente sobre a lesão, desprezando a primeira porção;
- Se o produto estiver na apresentação de creme ou pomada, deve-se aplicá-lo com o auxílio de uma espátula sobre a gaze estéril e, com o auxílio das pinças, aplicar sobre a área afetada;
- Caso já tenha ocorrido o rompimento das flictenas, furar o frasco de soro fisiológico com a agulha estéril e fazer a limpeza da lesão com jatos do soro;
- Após a limpeza da lesão, secar a região ao redor da mesma com papel toalha ou com uma toalha limpa;
- Abra a embalagem de gaze estéril e disponha sobre a bandeja ou superfície do carrinho de curativo;

- Com o auxílio de uma espátula estéril, aplicar a medicação prescrita sobre as gazes e cobrir a área afetada utilizando as pinças do kit de curativo;
- Fixar as gazes na pele com micropore ou, para o curativo de lesões mais extensas, envolva a região com ataduras;
- Acomodar o paciente;
- Organizar o ambiente e desprezar o material contaminado em local apropriado da instituição;
- Retirar as luvas; higienizar as mãos;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, aceitação ou recusa do paciente, área de abrangência, aspectos e extensão da lesão, tipos de tecidos encontrados, características do exsudato no momento, data e horário do procedimento, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial. Em domicílio, documentar em prontuário domiciliar.

Curativo em Úlcera Varicosa

Finalidade: Este procedimento tem por objetivo auxiliar na cicatrização das lesões que afetam geralmente o terço inferior dos membros inferiores (MMII), onde há destruição das estruturas cutâneas causadas pela deficiência circulatória.

Campo de aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ambulatórios, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares, Maternidades, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Atendimento Especializado (SAE).

Material: Bandeja ou carrinho de curativo, luvas de procedimento, soro fisiológico 0,9%, bacia, gaze estéril, ataduras, agulhas de calibre grosso, ebulidor, jarra, espátula estéril, kit de pinças para curativo, esparadrapo e produto segundo prescrição médica e de enfermagem (Colagenase, Sufadiazina de Prata, Hidrogel, Aginato de Sódio, Curativo não Aderente estéril, AGE, -Bota de ulna, Hidrocoloide, Espuma hidrocélular).

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Reunir e conferir todo o material na bandeja ou carrinho de curativo;
- Aquecer o soro fisiológico até a temperatura morna, secar com papel toalha;
- Furar o frasco de soro com a agulha estéril e reservar;
- Informar o procedimento ao paciente;
- Lavar as mãos novamente e calçar luvas de procedimento; acomodar o paciente no leito, maca ou cadeira;

Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Servidão Amantino Cameu, 812
Ria Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332


www.ibhases.org.br contato@ibhases.org.br


- Apoiar o membro ferido sobre uma bacia, de forma que o membro permaneça elevado, se necessário. Solicitar auxílio do companheiro de equipe para segurar o membro do paciente;
- Remover o curativo anterior, caso este seja aderido à pele do paciente, umedecer as gazes com jatos de soro fisiológico até que está se desprenda por completo da ferida;
- Lavar a lesão com jatos de soro fisiológico;
- Abrir os pacotes de gaze estéril e reservar na superfície do carrinho de curativo ou bandeja;
- Remover delicadamente o tecido desvitalizado, desprendido da lesão, com o auxílio do kit de pinças e gaze estéril molhadas com soro fisiológico;
- Secar em volta da lesão com gaze ou toalha limpa;
- Aplicar o produto prescrito na lesão, desprezando a sua primeira porção;
- Aplicar produtos em creme na gaze com o auxílio da espátula estéril, em seguida, com auxílio da pinça (anatômica), aplicar a gaze sobre a lesão;
- Aplicar produtos líquidos/spray diretamente sobre a lesão e, com o auxílio da pinça (anatômica), aplicar a gaze sobre a lesão;
- Envolver o ferimento com as gazes após ocluir o membro com ataduras, e fixar as pontas do tecido com esparadrapo;
- Acomodar o paciente;
- Orientar o paciente a manter o membro lesionado elevado para facilitar o retorno venoso;
- Recolher e organizar o ambiente, desprezando o material contaminado em local apropriado da instituição;
- Retirar as luvas;
- Higienizar as mãos;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, aceitação ou recusa do paciente, área de abrangência, aspectos e extensão da lesão, tipos de tecidos encontrados, características do exsudato no momento, data e horário do procedimento, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial. Em domicílio, documentar em prontuário domiciliar.

Curativo em Úlceras de Pressão ou Escaras

Finalidade: Este procedimento tem por objetivo auxiliar no tratamento da cicatrização das úlceras de pressão através da realização de forma asséptica do curativo oclusivo, também conhecidas como escaras, que acometem as regiões do corpo, onde geralmente existem áreas de proeminências ósseas (maléolos, calcâneos, regiões trocântéricas, região sacral todo tronco posterior), proporcionando meio favorável para a revitalização do tecido lesado.

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC.
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Servidão Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC.
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC.
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

Este procedimento não inclui o desbridamento mecânico ou cirúrgico, que é a remoção do tecido necrótico.

Campo de aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ambulatórios, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares, Maternidades, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Atendimento Especializado (SAE).

Material: Carrinho de curativo ou bandeja, bacia, biombo, travesseiros, frasco de soro fisiológico a 0,9%, jarra, ebulidor, luvas de procedimento, toalhas, agulha grossa estéril, kit de pinças para curativo estéril, pacotes de gaze estéril (o suficiente) ou compressa estéril, micropore e produto segundo prescrição médica e de enfermagem: ages, sulfadiazina de prata a 0,1%, kolagenase, papaína, filme de poliuretano, placa de hidrocolóide, hidrogel, cobertura de carvão ativado, placas e fitas de alginato de cálcio.

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Reunir e conferir todo o material na bandeja ou no carrinho de curativo;
- Aquecer a água na jarra com o auxílio do ebulidor;
Imergir o frasco de soro fisiológico na jarra com água quente até que este chegue próximo à temperatura corporal;
- Secar o frasco de soro fisiológico e furá-lo com a agulha estéril, reservar;
- Informar o procedimento ao paciente;
- Lavar as mãos novamente e calçar luvas de procedimento;
- Abrir o kit de pinças para curativo e os pacotes de gaze estéril sobre a bandeja ou sobre o carrinho de curativo;
- Limitar a área de procedimento como o biombo s/n;
- Expor a região do corpo a ser realizado o curativo;
- Retirar delicadamente o curativo anterior observando as características do exsudato e da lesão;
- Utilizar jatos de soro fisiológico sobre as gazes para descolamento de curativos aderidos à pele do paciente;
- Lavar o local da lesão com jatos de soro fisiológico morno;
- Remover delicadamente o tecido desvitalizado, desprendido da lesão; com o auxílio do kit de pinças e gaze estéril molhadas com soro fisiológico;
- Secar em volta da lesão com gaze ou toalha limpa;
- Aplicar o produto prescrito sobre as gazes abertas no campo estéril e, com o auxílio das pinças, cobrir toda a região da lesão;
- Acomodar uma compressa nas úlceras profundas;

Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Serviçãõ Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br contato@ibhases.org.br

- Fixar o curativo com micropore;
- Acomodar o paciente;
- Organizar o ambiente e desprezar o material contaminado em local apropriado da instituição;
- Higienizar as mãos;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, aceitação ou recusa do paciente, área de abrangência, aspectos e extensão da lesão, tipos de tecidos encontrados, características do exsudato no momento, data e horário do procedimento, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial. Em domicílio, documentar em prontuário domiciliar.

Dispositivo para Incontinência Urinária Masculina

Finalidade: Este procedimento tem por objetivo proteger a pele do paciente do contato com a urina. Este procedimento não deve ser realizado caso o paciente tenha lesões no órgão genital.

Material: Bandeja, luvas de procedimento, gaze, toalha, dispositivo para incontinência urinária (tipo uripen), adesivo hipoalergênico ou micropore e bolsa coletora.

Procedimento:

- Realizar a lavagem das mãos e separar o material;
Explicar o procedimento ao paciente;
- Colocar o biombo ou se possível fechar a porta para isolar o local;
- Lavar as mãos novamente e calçar luvas de procedimento;
- Auxiliar ou solicitar que o paciente se posicione em decúbito dorsal;
- Encaminhar o paciente para higiene íntima, aparando o excesso de pelos;
- Introduzir o dispositivo (Uripen) para incontinência urinária sobre o pênis e desenrolá-lo, deixando uma pequena distância entre a ponta do pênis e a ponta do dispositivo;
- Desenrolar o dispositivo sobre o pênis e fixar a base do dispositivo com adesivo hipoalergênico ou micropore;
- Adaptar o fixador do dispositivo de látex no saco coletor de urina e fechar, clipando o orifício de esvaziamento do saco coletor;
- Organizar o ambiente e desprezar o material não reutilizável em ambiente apropriado da instituição;
- Retirar as luvas de procedimento e realizar a lavagem das mãos;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Observação: Orientar o paciente para que não eleve o recipiente coletor acima do nível da bexiga. A troca do dispositivo (Uripem) deve ser realizada no máximo a cada 24 horas.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, data e horário, anotar aspecto e volume sempre que necessário, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica, em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial.

Higiene Oral

Finalidade: Este procedimento tem por objetivo realizar a higienização oral, promovendo a manutenção da saúde do paciente e o seu bem-estar.

Materiais: Escova de dente, produto dentifrício (creme dental), copo descartável com água, toalha de rosto, cuba rim, espátula, vaselina, antisséptico oral, luva de procedimento, máscara, gaze e espátula.

Procedimento:

- Lavar as mãos;
- Preparar o material e colocar sobre a mesa de cabeceira;
- Orientar o cliente e/ ou o acompanhante sobre o que será feito;
- Dependendo do grau de dependência do cliente, oriente-o como fazer;
- Lavar as mãos;
- Preparar o material e colocar sobre a mesa de cabeceira;
- Orientar o cliente e/ ou o acompanhante sobre o que será feito;
- Dependendo do grau de dependência do cliente, oriente-o como fazer;
- Elevar a cabeceira da cama (se não houver contraindicação); colocar o papel toalha embaixo do queixo e a cuba rim sobre o tórax; colocar a máscara;
- Lavar as mãos novamente e calçar luvas de procedimento;
- Umedecer a gaze envolta na espátula (trocar quantas vezes forem necessárias) ou a escova de dente com o antisséptico bucal ou creme dental para limpar toda a cavidade oral;
- Iniciar a limpeza pelos dentes, gengiva, palato, bochechas, língua e lábios, com movimentos firmes e delicados;
- Quando for utilizado o creme dental e se o cliente tiver condições, orientar a enxaguar a boca bochechando com a água do copo e desprezando na cuba rim;
- Caso a higiene tenha sido somente com o antisséptico, não será necessário enxaguar; enxugar a boca do cliente com papel toalha;
- Colocar o cliente em posição confortável; desprezar os líquidos usados;
- Reunir os materiais e guardá-los; lavar as mãos;

- Anotar o procedimento no prontuário do cliente.

Recomendações: Se o paciente utilizar prótese dentária, solicitar a retirada ou calçar as luvas e ajudá-lo a retirar. Coloque a prótese na cuba e faça a higienização, devolva molhada para ser recolocada. Escovar a gengiva, palato e língua do paciente ou solicitar que ele escove, com uma gaze enrolada no dedo indicador contendo o produto dentifrício a ser usado. Oferecer um copo com água para enxaguar ou utilizar a gaze embebida em água para realizar o enxaguar. Hidrate os lábios do paciente com vaselina.

Mudança de Decúbito

Finalidade: Este procedimento tem por objetivo manter a integridade da pele e auxiliar o tratamento para cicatrização das úlceras de pressão de pacientes acamados.

Material: Roupas de cama, coxins ou almofadas, creme hidratante, colchão piramidal (caixa de ovo) e luvas de procedimento

Procedimento:

- Realizar a lavagem das mãos e calçar as luvas;
- Desenrolar o paciente se estiver em decúbito lateral (esquerdo ou direito) - deve-se dobrar o lençol em forma cilíndrica e desenrolá-lo até o centro da cama, na altura de todo o tronco posterior do paciente;
- Retirar travesseiros ou coxins, abaixar a cabeceira se estiver elevada, posicionando o corpo do paciente anatomicamente alinhado;
- Apoiar as mãos no ombro e na lateral do quadril do paciente que está voltado para cima e virar o paciente em decúbito dorsal;
- Aproveitar a ocasião para massagear os membros superiores e inferiores do paciente com creme hidratante;
- Apoiar a cabeça do paciente, MMSS e MMII com travesseiros, e se não for contraindicado elevar a cabeceira em semi-fowler;
- Posicionar o paciente para o decúbito lateral (se o paciente estiver posicionado do lado direito virá-lo para o lado esquerdo), abaixar a cabeceira, se estiver elevada, e retirar almofadas, coxins e travesseiros de forma que o corpo fique anatomicamente alinhado;
- Massagear os membros faltantes;
- Fazer anotações de enfermagem.

Observação: O colchão piramidal deve ser colocado no leito antes da ocupação do paciente. Quando a cabeceira da cama estiver elevada, a tendência é que o paciente escorregue em direção aos pés da cama. Para posicioná-lo mais próximo da cabeceira da cama, utilizar o

lençol dobrado (traçado), que está sob o paciente. Com a ajuda de outro colaborador da equipe, segurar as pontas do lençol de um lado da cama. Na outra lateral do leito, pedir para o ajudante fazer o mesmo e, após erguer no mesmo momento discretamente o lençol e erguer cuidadosamente o paciente em direção da cabeceira do leito puxando o lençol (traçado).

Nebulização/Inalação


Finalidade: Este procedimento tem por objetivo administrar medicamentos pela via respiratória para umidificar e fluidificar secreções e facilitar sua expulsão, devendo ser analisado antes da administração em pacientes com claustrofobia, queimaduras e traumas na face.


Materiais: Bandeja, fluxômetro, micronebulizador com máscara de extensão, água destilada esterilizada, medicamento, etiqueta, gaze, ficha de anotação e soro fisiológico 0,9%.

Procedimentos:

- Realizar a lavagem das mãos, reunir e conferir o material na bandeja;
- Calçar luvas de procedimento;
- Colocar o soro fisiológico ou água destilada no reservatório do inalador com a medicação prescrita (os líquidos utilizados deverão ser estéreis);
- Informar ao paciente sobre o procedimento, verificar SSVV (informar ao supervisor antes de iniciar o procedimento caso o paciente esteja taquicárdico e só inicie o procedimento após liberação da supervisão de enfermagem);
- Posicionar o paciente sentado ou com a cabeceira elevada em 45° (se não houver contra-indicação);
- Dispor a bandeja em bancada ou mesa auxiliar;
- Conectar os prolongamentos ao reservatório e à rede de saída de oxigênio, regulando o fluxômetro até ver saída de nevoa branca do inalador;
- Fixar a máscara sobre a face do paciente e, se possível, orientar que o mesmo inspire pelo nariz e expire pela boca continuamente, até que evapore a medicação do reservatório;
- Identificar com etiqueta (data e horário na inalação);
- Fechar o fluxômetro e retirar o micro nebulizador;
- Desprezar o material em local apropriado;
- Lavar as mãos;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Registro e Indexação: Registrar procedimento realizado, data e horário, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica, em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial.

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Serviçáo Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

Observação: Se o paciente em V.M. conectar inalador e tubo T.

Aspiração de Cânula Traqueal

Finalidade: Realizar aspiração de cânula traqueal, com garantia de minimização de riscos de infecções e garantindo a permeabilidade do estoma.

Campo de Aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ambulatórios, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares, Maternidades, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Atendimento Especializado (SAE).

Material: Luvas esterilizadas, Sistema fechado de aspiração para TOT ou para TQT, Ampola de água destilada para lavar o sistema, Seringa de 20 ml, Equipamento de proteção individual (EPI)- Gorro, máscara cirúrgica, óculos de proteção, avental ou capote não estéril - Aparelho de aspiração portátil ou fonte de vácuo em rede, Frasco de vidro de aspiração, Válvula redutora de pressão para rede de vácuo, Frasco coletor de secreções descartável, preferencialmente e na sua ausência a extensão descartável para aspiração (Borracha de aspiração), Papel toalha, Oxímetro de pulso, Estetoscópio, Biombo.

Procedimento:

- Ler a prescrição do paciente;
- Realizar a higienização das mãos com água e sabão;
- Separar uma bandeja ou cuba rim para o procedimento;
- Fazer desinfecção da bandeja com gaze embebida em álcool 70%, unilateral, repetindo o movimento três vezes e aguardando a secagem espontânea;
- Higienizar as mãos com álcool glicerinado 70%;
- Separar o material para o procedimento, colocando-o na bandeja;
- Levantar a bandeja até a unidade do paciente e colocá-la na mesa de cabeceira;
- Apresentar-se ao paciente e/ou acompanhante;
- Checar os dados de identificação na pulseira do paciente;
- Orientar o paciente e /ou acompanhante quanto ao procedimento;
- Promover privacidade, utilizando biombos, se necessário;
- Posicionar adequadamente o paciente para o procedimento, elevando a cabeceira da cama 30° a 45°;
- Instalar oxímetro de pulso;
- Colocar equipamentos de proteção individual: óculos de proteção, gorro, máscara cirúrgica descartável e avental/capote não estéril;

- Realizar aspiração de vias aéreas superiores;
- Proceder a higienização das mãos com álcool glicerinado;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Na instalação do sistema fechado adaptar a conexão da sonda de aspiração do sistema a extremidade do TOT ou da TQT e a outra extremidade ao sistema de vácuo, identificar com a data da instalação;
- Destruar a válvula de aspiração do sistema fechado;
- Introduzir a sonda até sentir resistência ou o paciente tossir, neste momento recuar 1 cm;
- Realizar as aspirações, utilizando a válvula de aspiração do sistema fechado;
- Não exceder cada aspiração por um período superior a 15 segundos;
- Após o procedimento, realizar lavagem da sonda do sistema fechado com 20 ml de água destilada, utilizando o injetor lateral do sistema;
- Travar a válvula de aspiração do sistema fechado;
- Deixar a unidade em ordem, recolher o material utilizado encaminhando-o para o local adequado;
- Retirar luvas de procedimento;
- Higienizar as mãos com álcool a 70% glicerinado;
- Deixar o paciente confortável;
- Manter a organização da unidade do paciente;
- Desprezar o material utilizado nos locais apropriados;
- Retirar os EPIs utilizados;
- Realizar higienização das mãos com água e sabão;
- Realizar as anotações necessárias, descrevendo aspecto, característica, coloração, quantidade de secreção e possíveis intercorrências, assinando e carimbando o relato no prontuário do paciente (técnico de enfermagem na folha de observação de enfermagem e o enfermeiro na folha de evolução).

Cuidados especiais/Plano de contingência:

- A frequência da aspiração é determinada pelo acúmulo de secreções sendo dependente da avaliação do profissional de saúde, a partir da identificação de alteração no padrão respiratório;
- Recomenda-se a troca do sistema de aspiração fechado a cada 48 horas;
- No caso de PEEP elevado (acima do fisiológico maior que 5 cmHg de H₂O) não deve ser feita nenhuma alteração nesta, o sistema fechado é indicado exatamente para não o alterar;
- A sonda deve ser inserida para aspiração durante a inspiração do paciente, sempre quando possível.

Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Serviço Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br contato@ibhases.org.br

- Não é necessário interromper a infusão da dieta gástrica/enteral para realizar a aspiração das vias aéreas superiores, quando é realizado o controle do resíduo gástrico antes da instalação da dieta;
- Instituir higiene oral com dentífrico e solução antisséptica, conforme a prescrição enfermagem;
- O sistema de aspiração precisa ser conectado a uma fonte de vácuo em rede ou aspirador portátil de secreções para o seu funcionamento;
- O sistema de aspiração compreende a válvula redutora de pressão para rede de vácuo e o frasco de vidro de aspiração conectados preferencialmente ao frasco coletor de secreção de vias aéreas descartável e na sua ausência a extensão descartável para aspiração. Quando não estiverem em um uso devem ter sua extremidade protegida;
- O sistema de aspiração deve ser trocado na alta do paciente, após 72 horas de uso ou quando persistir secreções que obstruam e impeçam o seu funcionamento adequado;
- O frasco coletor de secreções de vias aéreas descartável deve ser trocado sempre que atingir dois terços de sua capacidade e/ou junto com o sistema de aspiração;
- Na ausência do frasco coletor de secreção de vias aéreas descartável o frasco de vidro de aspiração deve ser esvaziado sempre que atingir cerca de dois terços de sua capacidade, substituindo-o por outro frasco. Atentar para o uso do equipamento de proteção (luvas esterilizadas, máscara cirúrgica, óculos de proteção e avental não estéril) a fim de evitar contaminação do profissional;
- Atenção especial para a pressão adequada do vacuômetro entre 80 e 120mmHg. Para crianças, recomenda-se que a calibração do aparelho de aspiração ou manômetro esteja ajustada entre 80 a 100mmHg, pois uma pressão excessiva pode causar mudança na pressão negativa para os pulmões e promover um pneumotórax.

Observação: Não aplicar sucção enquanto o cateter estiver sendo introduzido.


Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, quantidade e aspecto da secreção aspirada, a permeabilidade do estoma, data e horário do procedimento, carimbo e assinatura de quem realizou a técnica em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial.


Transporte/Transferência do Leito para a Cadeira


Finalidade: Este procedimento tem por finalidade manter o paciente confortável, desde que o enfermeiro avalie o seu estado e se ele pode manter-se na posição, mudando-o com segurança. Não deve ser realizado em pacientes com fratura de quadril.

Materiais: Cadeira de rodas ou poltrona, lençol, escadinha e chinelos.

Procedimentos:

 Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 Comunidade Terapêutica
Serviçáo Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

- Realizar a lavagem das mãos;
- Calçar luvas de procedimento;
- Informar o procedimento ao paciente;
- Colocar sobre o assento da cadeira de rodas ou poltrona um lençol dobrado em diagonal e posicionar-se ao lado do leito para facilitar o transporte;
- Sentar o paciente na poltrona ou cadeira de rodas, com as rodas da cadeira travada, erguer o descanso dos pés;
- Auxiliar o paciente a sentar no leito e, se necessário, elevar a cabeceira da cama do paciente;
- Disponibilizar a escadinha bem próxima ao leito e apoiar os pés do paciente;
- Posicionar-se em frente ao paciente e pedir para que ele apoie as mãos em seus ombros.
- Segurando-o pela cintura, ajudá-lo a descer as escadas e a sentar-se;
- Cobrir a região pélvica do paciente com lençol ou cobertor;
- Lavar as mãos e fazer as anotações de enfermagem.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento, aceitação do paciente, data e horário, permanência do paciente na cadeira, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica, em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial.


Troca de Bolsa de Colostomia/Ileostomia/ Urostomia

Finalidade: Este procedimento tem por objetivo realizar a higienização do estoma, remover o conteúdo armazenado nos coletores, proporcionando bem-estar e prevenindo o surgimento de lesões cutâneas pela fixação da bolsa.


Materiais: Bandeja, bolsa coletora (de acordo com a prescrição), escala de medida do estoma, gaze, algodão, sabão de uso habitual, protetor de pele, tesoura, soro fisiológico, luva de procedimento, comadre, traçado e máscara.

Procedimentos:

- Realizar a lavagem das mãos, reunir e conferir o material na bandeja;
- Informar o procedimento ao paciente (se houver possibilidade solicitar ou auxiliar o paciente banhar-se antes do procedimento);
- Colocar uma toalha ou traçado para evitar vazamentos no leito ou maca sob a área do corpo em que se realizará o procedimento e, não havendo contra-indicações, posicionar o paciente em semi-fowler ou decúbito dorsal, expondo a região de limpeza e troca da bolsa;
- Colocar a bandeja em uma bancada ou cabeceira próxima ao paciente;

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Serviço Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

- Calçar as luvas
- Colocar a máscara;
- Retirar a bolsa coletora, observando o seu conteúdo, em seguida desprezá-lo na comadre ou local apropriado da instituição ou residência (anotar o tamanho do diâmetro em que foi realizado o molde da bolsa);
- Desprezar a bolsa, se for descartável, em local apropriado de lixo contaminado;
- Lavar a bolsa, se for reutilizável, após desprezar o seu conteúdo, retirando todo o resíduo até que a bolsa esteja limpa;
- Realizar a limpeza da região do estoma com água e sabão ou soro fisiológico 0,9%, e delicadamente secar a pele;
- Utilizar gaze, algodão ou compressa sobre o estoma para evitar vazamentos enquanto prepara a colocação da bolsa;
- Realizar a medida do estoma com escala de medidas (disponível no verso do molde) e cortar com a tesoura (de preferência utilizar uma tesoura curva), deixando uma margem, em seguida traçar o molde no verso (ou realizar o corte do diâmetro do estoma de acordo com a anotação do molde do estoma que foi retirado);
- Fixar delicadamente a nova bolsa coletora, ajustando a sua abertura ao estoma, fechando a presilha ou clamp de esvaziamento (se houver);
- Organizar o ambiente e desprezar o material inutilizável em local apropriado;
- Retirar as luvas e a máscara e realizar a lavagem das mãos;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, data e horário, aspecto do estoma, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica, em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial. Em domicílio, registrar em prontuário domiciliar.


Calçar Luvas Estéris

Finalidade: Este procedimento tem por objetivo calçar as luvas estéril com técnica correta, para evitar a contaminação da luva, fato este que pode ocorrer com facilidade. É utilizado em procedimentos que é necessário o manuseio estéril, sendo uma das barreiras de proteção mais utilizadas nas instituições de saúde. As luvas quando usados indevidamente, podem ser um veículo importante da transmissão de microrganismos.

Materiais: Kit contendo 1 par de luvas estéril, no tamanho adequado (P, M, G ou tamanhos numerados que variam de acordo com o fabricante - n°6 ao n°9).

Procedimentos:

- Realizar a lavagem das mãos;

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Serviço Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br


- Reunir e conferir o material sobre uma superfície limpa, estando em uma altura confortável para manipulação;
- Abrir a embalagem externa das luvas;
- Observar se existem abas nas dobras internas da embalagem das luvas e colocá-las sobre a superfície de manipulação;
- Segurar nas abas e abrir os dois lados que revestem as luvas, sem tocar na parte interna da embalagem, de forma que as dobras externas da mesma estejam voltadas para cima;
- Calçar primeiramente a luva da mão dominante, de forma que seja tocada somente a parte interna da luva, ajustando os dedos internamente na luva;
- Com a mão dominante enluvada, introduza os dedos indicador, médio, anelar e mínimo na dobra externa do punho da luva da mão não dominante. Esta dobra existente no punho da luva servirá de apoio para segurar a luva sem que ocorra o risco de contaminá-la;
- Segurando pela dobra do punho da luva, introduzir calmamente sua mão não-dominante na luva, semelhante ao realizado na primeira, mas agora com a cautela de não tocar com a luva na pele ou em locais não-estéreis;
- Após ter calçado as duas luvas, ajustá-las corretamente nas mãos;
- Após realizado o procedimento, desprezar o material no lixo contaminado;
- Fazer as anotações de enfermagem.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, data e horário, carimbo e assinatura do profissional que realizou a técnica, em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial. Em domicílio registrar em prontuário domiciliar.


Lembre-se: enquanto você estiver sem luvas, segure apenas pela face onde a luva irá entrar em contato com sua pele, ou seja, face interna.

Posições para Exames e Procedimentos

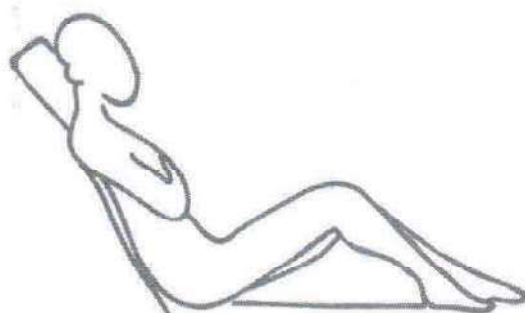
Posição Fowler

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Serviçào Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br



Finalidade: Para auxiliar no exame físico é essencial colocar o paciente na posição correta. Essa posição será estabelecida pelo tipo de exame a ser realizado. Para todo e qualquer exame e procedimento, deverá ser explicado e transmitido o porquê da sua realização ao paciente.

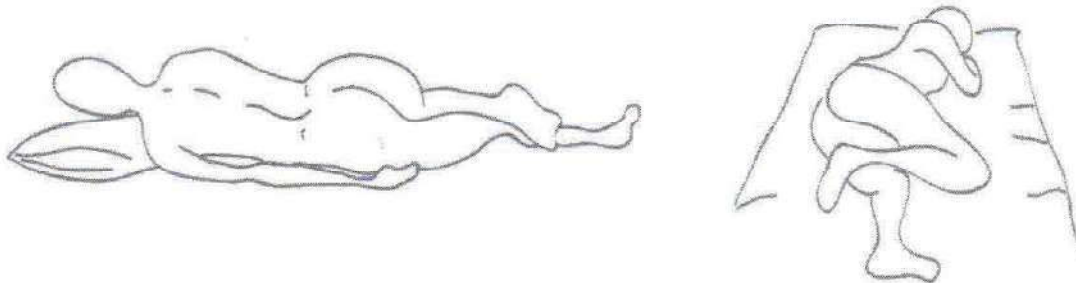
Paciente fica sentado com a cabeceira da cama elevada com o tronco em ângulo de aproximadamente 60 graus. Usado para descanso, conforto, alimentação, patologias respiratórias e em casos de paciente com problemas cardíacos a fim de facilitar a respiração.

Material: Luvas de procedimento, lençol, travesseiro e biombo.

Procedimento:

- Lavar as mãos;
- Explicar ao paciente a finalidade da posição e o procedimento;
- Elevar os pés da cama;
- Elevar a cabeça e o tórax do paciente até formar um ângulo de 45° em relação ao nível normal do leito;
- Proteger o paciente com lençol, expondo a região a ser examinada;
- Deixar o paciente em posição confortável após exame ou tratamento;
- Lavar as mãos;
- Fazer anotações no prontuário

Posição Sims



O paciente permanece em decúbito lateral, direito ou esquerdo, com a perna que está do lado de cima flexionada, afastada e apoiada na superfície de repouso. Indicada para realizar exames vaginais, lavagem intestinal, exames retais e clister.

Material: Luvas de procedimento, lençol, travesseiro e biombo.

Procedimento:

- Lavar as mãos;
- Separar o material;
- Informar o paciente e/ou acompanhante sobre o que será realizado;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Dispor o paciente deitado do lado direito ou esquerdo;
- Colocar a cabeça do paciente sobre o travesseiro;
- Pôr o braço direito ou esquerdo para trás (dependendo do lado que será necessário posicionar o paciente);
- Fletir o braço e deixá-lo apoiado sobre o travesseiro;
- Colocar o membro inferior dobrado até que o joelho quase encoste no abdome;
- Proteger sempre o paciente com o lençol, deixando exposta somente a região que será examinada ou tratada;
- Ao término do procedimento deixar o paciente em posição confortável;
- Reorganizar o local;
- Retirar as luvas de procedimento e desprezá-las em local adequado;
- Higienizar as mãos;
- Registrar o procedimento no prontuário ou impresso próprio.

Posição Ginecológica



Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Serviço Amadorino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br contato@ibhases.org.br

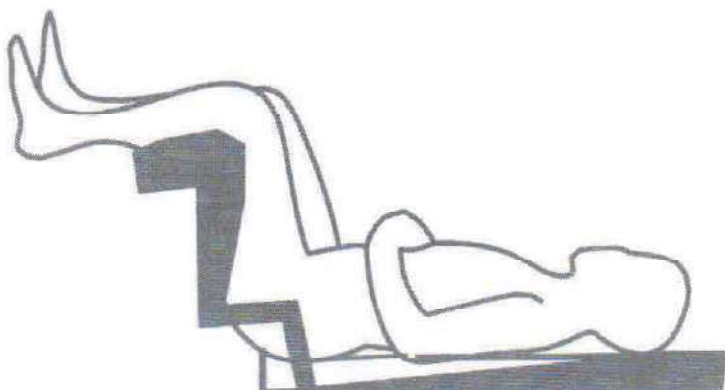
O paciente fica deitado com o dorso virado para o leito e o ventre virado para cima, com as pernas flexionadas, de modo que os pés se aproximem ao máximo das coxas (de acordo com a mobilidade de cada paciente), com a planta dos pés sobre o colchão e os joelhos afastados um do outro. É usada para sondagem vesical, exames vaginais e retal.


Material: Luva de procedimento, biombo e lençol.

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Separar o material;
- Orientar o paciente e/ou acompanhante sobre o procedimento que será realizado;
- Posicionar biombo;
- Calçar as luvas de procedimentos;
- Dispor o paciente em decúbito dorsal;
- Orientar que flexione os joelhos e deixá-los bem separados;
- Deixar os calcanhares sobre a cama;
- Deixar o paciente protegido com lençol até o momento do exame;
- Colocar o paciente em posição confortável após o exame ou procedimento realizado;
- Reorganizar o local;
- Retirar as luvas de procedimento e desprezá-las em local apropriado;
- Higienizar as mãos;
- Registrar o procedimento em impresso próprio e/ou no prontuário do paciente.

Posição Litotômica



 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Servidão Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

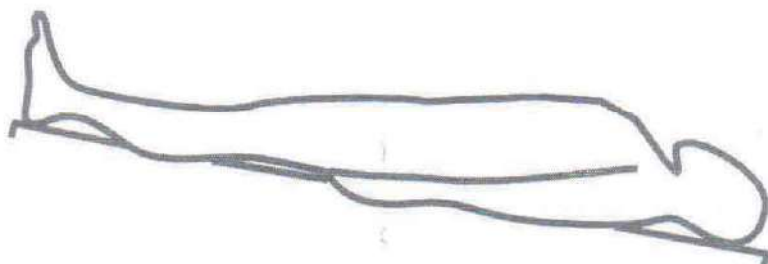
A paciente é colocada em decúbito dorsal, as coxas são bem afastadas uma das outras e flexionadas sobre o abdome; para manter as pernas nesta posição usam-se suportes para as pernas (perneiras). Posição usada para parto, toque e curetagem.

Material: Luva de procedimento, biombo e lençol.

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Separar o material;
- Orientar o paciente e/ou acompanhante sobre o procedimento que será realizado;
- Posicionar biombo;
- Calçar as luvas de procedimentos;
- Dispor o paciente em decúbito dorsal;
- Orientar que flexione os joelhos e deixá-los bem separados;
- Colocar as pernas em cima das perneiras;
- Deixar o paciente protegido com lençol até o momento do exame;
- Colocar o paciente em posição confortável após o exame ou procedimento realizado;
- Reorganizar o local;
- Retirar as luvas de procedimento e desprezá-las em local apropriado;
- Higienizar as mãos;
- Registrar o procedimento em impresso próprio e/ou no prontuário do paciente.

Posição Trendelenburg



O paciente fica em decúbito dorsal, com as pernas e pé acima do nível da cabeça, posição usada para retorno venoso, cirurgia de varizes e edema.

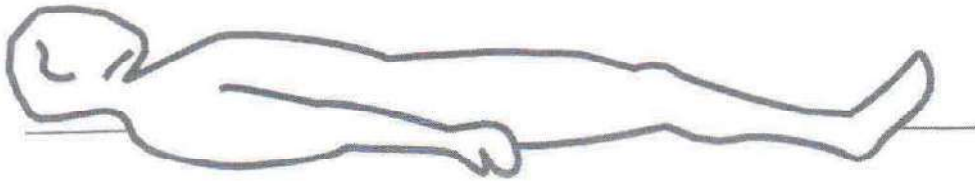
Material: Luva de procedimento, travesseiro, biombo e lençol.

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Separar material;
- Orientar o paciente e/ou acompanhante sobre o procedimento que será realizado;

- Posicionar o biombo;
- Calçar as luvas de procedimentos;
- Acomodar o paciente em posição dorsal;
- Baixar a cabeceira da cama em ângulo adequado;
- Erguer os pés da cama em ângulo adequado, de forma que a cabeça fique mais baixa em relação ao corpo;
- Deixar o paciente protegido com lençol até o momento do procedimento;
- Colocar o paciente em posição confortável após o procedimento;
- Reorganizar o local;
- Retirar as luvas de procedimentos e desprezá-las em local apropriado;
- Higienizar as mãos;
- Registrar o procedimento realizado em impresso e/ou no prontuário do paciente.

Posição Horizontal (Decúbito Dorsal)



O paciente fica deitado com a face e o abdome voltados para cima. Essa posição serve para relaxamento e conforto, usada para exames físicos.

Procedimento:

- Lavar as mãos;
- Orientar o paciente e/ou acompanhante sobre o exame que será realizado;
- Colocar a mesa de exame ou o leito na posição horizontal;
- Deitar o paciente horizontalmente de costas;
- Manter os membros superiores ao longo do corpo em posição anatômica e os inferiores alinhados;
- Manter o paciente protegido com o lençol, expondo apenas a área a ser examinada;
- Deixar o paciente em posição confortável após o exame;
- Higienizar as mãos;
- Registrar o procedimento realizado em impresso próprio e/ou prontuário do paciente.

Posição Ereta ou Ortostática

O paciente permanece em pé na posição ereta, pés afastados na largura do quadril, com peso dividido em ambos os pés com a cabeça no plano de Frankfurt, com chinelos ou com

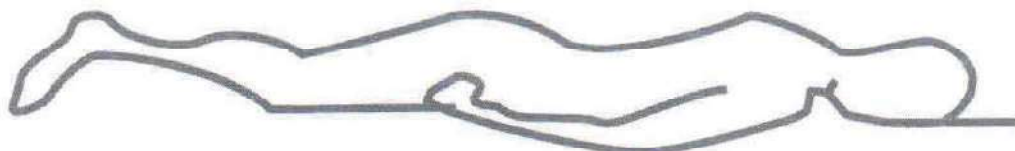
o chão forrado com um lençol. Posição usada para exames neurológicos e certas anormalidades ortopédicas.

Material: Lençol e luva de procedimento.

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Separar o material;
- Orientar o paciente e/ou acompanhante sobre o exame que será realizado;
- Calçar luvas de procedimento;
- Colocar o lençol no chão para o paciente pisar;
- Colocar o paciente em posição confortável após o exame;
- Reorganizar o local;
- Retirar as luvas de procedimento e desprezá-las em local apropriado;
- Higienizar as mãos;
- Registrar o procedimento realizado em impresso próprio e/ou prontuário do paciente.

Decúbito Ventral



O paciente fica deitado com o peitoral e abdome voltados para baixo e a cabeça lateralizada (para o lado direito ou esquerdo).

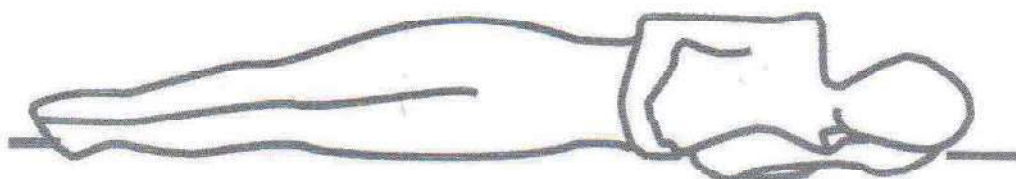
Material: Luva de procedimento, travesseiro, biombo e lençol.

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Separar os materiais;
- Orientar o paciente e/ou acompanhante sobre o exame que será realizado;
- Posicionar o biombo;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Colocar o paciente deitado com o abdome sobre a cama ou sobre a mesa de exames;
- Virar a cabeça do paciente para um dos lados;
- Elevar os braços, com as palmas das mãos apoiadas no colchão, à altura da cabeça ou ao longo do corpo;
- Posicionar um travesseiro, sob a parte inferior das pernas e pés, para evitar pressão dos dedos;

- Deixar o paciente protegido com lençol;
- Após a realização do procedimento, colocar o paciente em posição confortável;
- Reorganizar o local;
- Retirar as luvas de procedimentos e desprezá-las em local apropriado;
- Higienizar as mãos;
- Registrar o procedimento em impresso próprio e/ou prontuário.

Decúbito Lateral Direito



O paciente fica com o corpo deitado e lateralizado, de forma que o braço e perna direita ficam apoiados sobre o leito e o braço e a perna esquerda ficam apoiados em cima dos membros direitos. Orienta-se o uso de travesseiros entre os braços e as pernas. Indicada em cirurgias renais, massagens nas costas e mudança de decúbito.

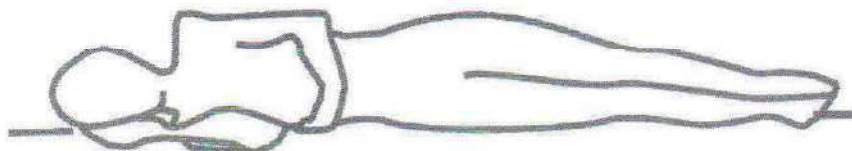
Material: Luva de procedimento, travesseiro, biombo e lençol.

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Separar os materiais;
- Orientar o paciente e/ou acompanhante sobre o exame que será realizado;
- Posicionar o biombo;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Posicionar o paciente na maca ou cama onde o braço e a perna direita fiquem apoiados;
- Inserir um travesseiro abaixo da cabeça, deixando o pescoço apoiado também;
- Inserir um travesseiro entre as pernas para que alivie a pressão de uma perna sobre a outra;
- Manter o paciente protegido com o lençol, deixando exposto o local a ser tratado ou examinado;
- Ao término do tratamento, exame ou mudança de decúbito, deixar o paciente em posição confortável;
- Reorganizar o local;
- Retirar as luvas de procedimento e desprezá-las em local apropriado;

- Higienizar as mãos;
- Registrar o procedimento em impresso próprio e/ou no prontuário do paciente.

Decúbito Lateral Esquerdo



O paciente fica com o corpo deitado e lateralizado, de forma que o braço e perna esquerda ficam apoiados sobre o leito e o braço e a perna direita ficam apoiados em cima dos membros esquerdos. Orienta-se o uso de travesseiros entre os braços e as pernas. Indicada em cirurgias renais, massagens nas costas, mudança de decúbito e melhora do fluxo sanguíneo.

Material: Luva de procedimento, travesseiro, biombo e lençol.

Procedimento:

- Higienizar as mãos;
- Separar os materiais;
- Orientar o paciente e/ou acompanhante sobre o exame que será realizado;
- Posicionar o biombo;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Posicionar o paciente na maca ou cama onde o braço e a perna esquerda fiquem apoiados;
- Inserir um travesseiro abaixo da cabeça, deixando o pescoço apoiado também;
- Inserir um travesseiro entre as pernas, para que alivie a pressão de uma perna sobre a outra;
- Manter o paciente protegido com o lençol, deixando exposto o local a ser tratado ou examinado;
- Deixar o paciente confortável ao término do procedimento;
- Reorganizar o local;
- Retirar as luvas de procedimento e desprezá-las em local apropriado;
- Higienizar as mãos;
- Registrar o procedimento em impresso próprio e/ou no prontuário do paciente.

Coleta de Citologia Oncótica

Finalidade: Reduzir a incidência e a mortalidade por câncer de útero, através do exame e diagnóstico precoce.

Campo de Aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Básicas Distritais de Saúde (UBDS), Ambulatórios, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades Hospitalares e Maternidades.

Material: Espéculo descartável, lâmina com uma extremidade fosca, espátula de Ayres, escova cervical, par de luvas para procedimento, formulário para requisição do exame, lápis para identificação da lâmina, fixador apropriado, recipiente para acondicionamento das lâminas, lençol para cobrir a paciente, avental, gaze, pinça de Cheron.

Procedimento:

- Recepcionar a paciente com atenção;
- Realizar anamnese;
- Preencher o formulário para requisição do exame;
- Orientar a paciente quanto o procedimento;
- Identificar a lâmina na extremidade fosca com lápis grafite, colocando-a na mesa auxiliar, para receber o material coletado;
- Oferecer avental a paciente, encaminhando-a ao banheiro/ local reservado, solicitando-a que retire a parte inferior da roupa e esvazie a bexiga;
- Higienizar as mãos;
- Preparar o material;
- Solicitar que ela deite na mesa ginecológica, auxiliando-a a posicionar-se adequadamente para o exame;
- Cubra-a com o lençol;
- Calçar as luvas de procedimentos;
- Iniciar a primeira fase examinando a região vulvar;
- Escolher o espéculo adequado;
- Introduzir o espéculo na posição vertical, ligeiramente inclinado, fazendo uma rotação de 90°, mantendo-o em posição transversa, de modo que a fenda da abertura do espéculo fique na posição horizontal;
- Abrir o espéculo lentamente e com delicadeza;
- Se ao visualizar o colo houver uma grande quantidade de muco ou secreção, seque-o delicadamente com uma gaze montada em uma pinça, sem esfregar, para não perder a qualidade do material a ser colhido;
- Proceda a coleta da ectocérvice, utilizando a espátula de madeira tipo Ayres;
- Encaixar a ponta mais longa da espátula no orifício externo do colo, apoiando-a com firmeza e com movimento rotativo de 360° em todo o orifício, realize a coleta na

mucosa ectocervical. Caso considere que a coleta não tenha sido representativa, faça mais uma vez o movimento de rotação;

- Estender o material ectocervical na lâmina, dispondo-o no sentido vertical ou horizontal, ocupando 2/3 da parte transparente da lâmina, em movimentos de ida e volta, esfregando a espátula com suave pressão, garantindo uma amostra uniforme;
- Proceder a coleta da endocervical, utilizando a escova cervical;
- Introduzir a escova delicadamente no canal cervical, girando-a 360°;
- Estender o material, ocupando o 1/3 da lâmina, rolando a escova de cima para baixo;
- Fixar o esfregaço, imediatamente após a coleta;
- Fechar o espéculo, retirar delicadamente e descartar;
- Retirar as luvas;
- Lavar as mãos;
- Auxiliar a paciente a descer da mesa, encaminhando-a para se trocar;
- Orientar a paciente para que venha retirar o exame conforme a rotina da unidade de saúde;
- Realizar anotação de enfermagem, assinar, carimbar;
- Acondicionar as lâminas nas caixas específicas para transportá-la;
- Fazer os devidos registros (de acordo com a rotina da unidade);
- Manter o ambiente de trabalho em ordem.

Registro e Indexação: Registrar o procedimento realizado, características da mucosa, quantidade e aspecto da secreção, data e horário do procedimento, carimbo e assinatura de quem realizou a técnica em prontuário ou ficha de atendimento ambulatorial.


Obs. Em gestantes ou na suspeita de gravidez, não realizar a coleta de material endocervical. Em caso de paciente virgem, a coleta deverá ser realizada pelo profissional médico. Em caso de mulheres idosas, com vaginas extremamente ressecadas, recomenda-se molhar o espéculo com soro fisiológico ou solução salina. Não lubrifique o espéculo com qualquer tipo de óleo, glicerina, creme ou vaselina.

Desinfecção e Esterilização de Materiais

Finalidade: Destruir microrganismos na forma vegetativa presentes em artigos, por meios físicos ou químicos, com exceção de esporos bacterianos.

Campo de Aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Básicas Distritais de Saúde (UBDS), Ambulatórios, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares e Maternidades.

Material: óculos protetores, luvas de borracha, avental impermeável, gorro, máscara, sabão, esponja, malha de aço ou escova, campo de tecido, invólucros apropriados, ampolas de indicador biológico.

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Serviidão Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

Procedimento:

- Receber o material contaminado paramentada com os EPIs e colocar na pia;
- Lavar o material cuidadosamente e retirando toda a sujidade.
- Após deixar os materiais no mínimo 30 minutos na solução adequada (de acordo com os produtos disponíveis e preconizados em cada unidade).
- Enxaguar os materiais em água corrente e colocar para secar em um campo limpo. Após secos embalar invólucros apropriados.
- Selar a embalagem, identificá-la com data de esterilização, data de validade, material e profissional que realizou.
- Colocar as embalagens adequadamente na autoclave e iniciar a esterilização conforme ciclo programado na autoclave.
- Após processo de esterilização deixar secar os materiais embalados, verificar a integridade dos pacotes e distribuir para seus devidos locais.

Esterilização dos Materiais em autoclaves:

Finalidade: Oferecer ao usuário um artigo livre da presença de microrganismos garantindo o uso dos artigos, sem risco de contaminação para a clientela.


Fluxograma


Artigo não crítico ou semicrítico > Limpeza e desinfecção > Empacotamento

Artigos críticos > Limpeza e desinfecção > Empacotamento > Esterilização em autoclave

Procedimento:

- **Limpeza:** Realizar limpeza manual com escova própria retirando a sujidade, enxaguar material em água corrente;
- **Secagem:** Secar com papel toalha ou pano limpo. Não deixar secar naturalmente, no caso dos artigos que serão submetidos à esterilização, pois os sais minerais da água ficam aderidos podendo causar danos durante a esterilização;
- **Desinfecção:** Para os artigos metálicos deve-se usar como desinfetante o ácido peracético a 0,02% por 10 minutos. Logo após enxaguar em água corrente, secar e embalar para esterilização em autoclave;
- No caso dos artigos críticos, após a desinfecção, lavagem e secagem, empilhar as caixas ou pacotes verticalmente na autoclave para esterilização;
- Não encostar os pacotes nas paredes da autoclave;
- Deixar espaço de 2 cm entre os pacotes;
- Após término do ciclo, abrir autoclave e aguardar de 30 a 40 minutos;
- Não retirar da câmara os pacotes molhados;

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Serviçião Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

- Certificar se houve esterilização efetiva através do indicador biológico;
- Diariamente: limpar dreno da autoclave, verificar ralo da câmara interna e limpá-la; Quinzenalmente: Limpar filtros, válvulas; verificar a borracha de vedação da porta; lubrificar cercadura;
- Mensalmente: verificar elementos filtrantes, ajuste de fechamento da porta; acionamento manual das válvulas de segurança;
- Anualmente: validação do equipamento.

Controle Biológico: Realizar controle biológico conforme protocolo de esterilização e rotina do serviço.

- Lavar as mãos.
- Preparar o pacote teste com a ampola do indicador biológico.
- Posicionar o pacote na autoclave, da seguinte forma: um na região próximo à porta e na grade superior.
- Efetuar o ciclo de esterilização normalmente.
- Abrir o pacote ao final do processo, identificando a ampola com data, unidade de saúde e horário do término do ciclo.
- Preparar um indicador controle (que não passou pelo processo de esterilização), identificando-o com data e "controle".
- Ativar os indicadores, quebrando a ampola de vidro de dentro da embalagem, apertando a ampola plástica.
- Colocar os indicadores na incubadora aquecida previamente por 10 min. Manter a incubadora sempre tampada.
- Realizar a leitura do teste após 3 horas de permanência na incubadora.
- Desprezar no lixo para perfurocortante, os indicadores que passaram pelo processo de esterilização.
- Colocar na autoclave o indicador "controle", efetuando o ciclo e, desprezá-lo no lixo para perfurocortante.
- Lavar as mãos.
- Registrar o teste biológico em impresso próprio com as informações: data da esterilização, horário do início da incubação, indicadores colocados na incubadora, leitura realizada, identificação do profissional.
- Registrar o procedimento em planilha de produção. Manter a sala organizada.

Observação:

A. O fluxo de pessoal no expurgo e sala de esterilização deve ser limitado ao profissional que está desenvolvendo as atividades.

B. É necessário que o profissional encerre todas as atividades no expurgo, para iniciar as atividades na sala de esterilização. Não é permitido executar tarefas concomitantes nas duas

salas, devido ao risco de disseminação de microrganismos para os materiais/ instrumentais já limpos ou esterilizados.

C. O profissional deve permanecer com os cabelos presos e não utilizar anéis, pulseiras, relógios, etc., durante o preparo e esterilização dos materiais.

D. Ao acondicionar os materiais/ instrumentais na autoclave atentar para:

- Verificar a integridade dos pacotes;
- Preservar um espaçamento de 2 a 5 cm entre os pacotes e a mesma distância entre os materiais e a parede interna do equipamento, favorecendo a distribuição do vapor para todos os espaços da câmara;
- O volume da carga não pode exceder a 80% da capacidade do equipamento;
- Colocar os pacotes maiores na parte inferior da câmara e os menores por cima, facilitando o fluxo do vapor;
- Posicionar os artigos com cavidade (jarros, bacias, cubas, etc.) com abertura para baixo, facilitando o escoamento da água resultante da condensação do vapor;
- Ao término do ciclo, manter a porta da autoclave entreaberta por um período de 5 a 10 minutos, para a saída do vapor e secagem dos materiais;
- Ao retirar os materiais/ instrumentais da autoclave observar a alteração do indicador de esterilização;
- Encaminhar ao expurgo, todo material com prazo de esterilização vencida ou que perderam a integridade do invólucro.

Vacinação


Finalidade: Redução da Morbidade e Mortalidade por doenças preveníveis.


Campo de Aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Básicas Distritais de Saúde (UBDS), Ambulatórios, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares e Maternidades.

Materiais: Imunobiológicos, Seringas e agulhas, Bandeja de inox, Cartão de vacina, Cartão espelho, Carimbo, Mapa diário de doses aplicadas, Caneta, Lápis, Algodão.

Procedimento:

- Receber o usuário na sala de vacinas;
- Orientar o cliente sobre a vacina a ser administrada e a importância da mesma.
- Verificar se o cliente não encontra em situação de adiamento da vacinação;

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Serviçãõ Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332


www.ibhases.org.br  cartato@ibhases.org.br


- Informar sobre os eventos adversos mais comuns, orientando retorno na Unidade sempre que necessário;
- Orientar quanto a não utilização de pomadas ou compressas no local da aplicação. Registrar a vacina administrada, nº de lote, no cartão do cliente e cartão espelho, assinar com letra legível;
- Lavar as mãos;
- Executar técnica asséptica em todo o procedimento;
- Assegurar-se de que a temperatura da vacina e diluente esteja adequada;
- Verificar o prazo de validade da vacina e tempo de uso recomendado, após a diluição da vacina;
- Observar a dosagem recomendada pelo Laboratório produtor da vacina em questão;
- Respeitar o local de aplicação, segundo faixa etária;
- Lavar com água e sabão, o local da aplicação, caso o mesmo não apresente boas condições de higiene;
- Solicitar a mãe ou responsável que segure a criança de forma adequada, garantindo uma imobilização segura;
- Atentar para a relação entre o ângulo de aplicação e agulha adequada, levando em consideração a quantidade de massa muscular do cliente a ser vacinado;
- Administrar lentamente o líquido da vacina;
- Não massagear o local da aplicação. Fazer apenas leve compressão com algodão seco;
- Ao realizar aplicações simultâneas, identifique, no cartão do cliente e cartão espelho, o local de aplicação de cada vacina;
- Não retirar a agulha da seringa no momento do descarte. Não reencapar a agulha.
- Descartar em coletor adequado, respeitando o limite permitido (2/3 do recipiente). Registrar no mapa diário, a dose aplicada;
- Arquivar o cartão espelho, no mês de retorno da próxima vacina a ser aplicada. Lavar as mãos;
- Manter ambiente limpo e organizado;

Teste do Pezinho

Finalidade: ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de diversas doenças congênitas ou infecciosas, assintomáticas no período neonatal, a tempo de se interferir no curso da doença, permitindo, desta forma, a instituição do tratamento precoce específico e a diminuição ou eliminação das sequelas associadas a cada uma dessas doenças.

Campo de Aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Básicas Distritais de Saúde (UBDS), Ambulatórios, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades Hospitalares e Maternidades.

 Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 Comunidade Terapêutica
Serviçião Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332


www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

Materiais: Impresso próprio de solicitação, livro controle de procedimentos, papel filtro, algodão, lanceta, bandagem e estante para colocar o papel filtro, álcool 70%.

Procedimento:

- Preencha todos os dados na ficha de coleta e no livro controle;
- Separe todos os materiais necessários para a coleta (papel filtro, algodão, lanceta, bandagem e estante para colocar o papel filtro);
- Lave as mãos;
- Evite tocar nos círculos do papel filtro antes ou após a coleta para prevenir contaminação da amostra;
- Peça ao acompanhante para ficar em pé e segurar o bebê em pé e de costas para a enfermeira, a qual deverá estar sentada;
- Aqueça previamente o pé do bebê e, em seguida, segure-o com uma das mãos para imobilizar e facilitar a punção;
- Escolha o local de coleta: borda interna ou externa do calcanhar do bebê;
- Faça a assepsia do local com algodão umedecido em álcool 70%, massageando bem para ativar a circulação, espere o álcool da assepsia secar antes de iniciar a coleta. Quando o calcanhar estiver avermelhado, puncione uma vez o local escolhido com lanceta de ponta fina, enxugue a 1ª gota de sangue e utilize a 2ª gota para a coleta. Evite o sangramento abundante, que resulta em camada excessiva de sangue no papel (mal colhido). Se isto acontecer, estanque o sangue com algodão seco e aguarde o sangramento lento e contínuo;
- Encoste a 2ª gota de sangue no verso do primeiro círculo do papel filtro. Deixe formar a gota de sangue espontaneamente, sem "espremer" ou "ordenhar" o local da punção para extrair o sangue. A "ordenha" libera plasma do tecido, diluindo o material colhido. Faça movimentos circulares com o papel, não deixando coagular o sangue no pé e nem no papel durante a coleta. A camada de sangue deve ser fina e homogênea, sem excesso ou manchas (mal colhido);
- Aplique um curativo na punção;
- Proteja a amostra que acabou de ser colhida de contaminação;
- Deixe secar as amostras de sangue à temperatura ambiente por 2 a 4 horas, em posição horizontal, evitando o contato do sangue com qualquer superfície. A amostra depois de seca deve ficar de cor amarronzada;
- Depois de completamente seco, o papel filtro deverá ser envolvido em papel alumínio guardado dentro de um saco plástico bem vedado na geladeira evitando assim o ressecamento das amostras;
- As amostras deverão ser enviadas para o laboratório com a frequência estipulada pelo serviço;

Obs.: Sempre enviar ao laboratório, juntamente com os testes colhidos, a lista nominal de exames, em 2 vias, na qual deverá constar os nomes das mães, a data de nascimento do

 Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 Comunidade Terapêutica
Serviçião Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

RN, a data de coleta do exame e o nome do responsável pela coleta. Esta lista será assinada por alguém responsável do laboratório e uma via será devolvida ao posto de coleta. Confira sempre, pois esta é a garantia do envio do material.

Cateterismo Vesical de Alívio

Finalidade: Esvaziar a bexiga dos usuários com retenção urinária, controlar o volume urinário e auxiliar no diagnóstico das lesões traumáticas do trato urinário.

Campo de Aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Básicas Distritais de Saúde (UBDS), Ambulatórios, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares e Maternidades.

Materiais: Luvas estéreis, Sonda uretral estéril descartável, PVPI tópico, Compressas de gaze estéril, Bandeja de materiais estéreis para cateterismo (cuba rim, cúpula, pinça cheron), Campo fenestrado, Lençol, Frasco para coleta de urina se necessário, Lidocaína gel, Seringa de 20ml.

Procedimento – Paciente do Sexo Feminino:

- Posicionar a paciente confortavelmente.
- Lavar as mãos.
- Abrir a bandeja de cateterismo usando a técnica asséptica.
- Colocar o recipiente para os resíduos em local acessível.
- Colocar a paciente em posição de decúbito dorsal com os joelhos flexionados, os pés sobre o leito mantendo os joelhos afastados.
- Calçar as luvas estéreis.
- Separar, com uma das mãos, os pequenos lábios de modo que o meato uretral seja visualizado; mantendo-os afastados até que o cateterismo termine.
- Realizar antisepsia da região perineal com PVPI tópico e gaze estéril com movimentos únicos.
- Evitar contaminar a superfície da sonda.
- Realizar o esvaziamento da bexiga totalmente ou coletar a urina caso seja para exame laboratorial.
- Remover a sonda suavemente, quando a urina parar de fluir. Secar a área, tornar o paciente confortável.

Paciente do Sexo Masculino

- Realizar a assepsia com PVPI tópico e gaze estéril em movimentos únicos da base do pênis até o púbis, e após da base do pênis até raiz da coxa, bilateralmente.
- Após, da glândula até a base, e por último em movimentos circulares sobre o meato, de dentro para fora.

Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Serviço Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br contato@ibhases.org.br

- Usar as luvas estéreis,
- Injetar no meato uretral 20 ml de anestésico prescrito;
- Introduzir a sonda dentro da uretra até que a urina flua.
- Realizar o esvaziamento da bexiga totalmente ou coletar a urina caso seja para exame laboratorial.
- Remover a sonda suavemente, quando a urina parar de fluir. Secar a área, tornar o paciente confortável.
- Lavar as mãos.
- Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar. Manter ambiente de trabalho em ordem.

Cateterismo Vesical de Demora

Finalidade: Esvaziar a bexiga dos usuários com retenção urinária, controlar o volume urinário e auxiliar no diagnóstico das lesões traumáticas do trato urinário.

Campo de Aplicação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades Básicas Distritais de Saúde (UBDS), Ambulatórios, Unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Unidades Hospitalares e Maternidades.

Materiais: Luvas estéreis, Sonda Foley estéril descartável, PVPI tópico, Compressas de gaze estéril, Bandeja de materiais estéreis para cateterismo (cuba rim, cúpula, pinça cheron), Campo fenestrado, Lençol, Frasco para coleta de urina se necessário, Lidocaína gel, Seringa de 20ml, Coletor de urina de sistema fechado, Soro Fisiológico 0,9%.

Procedimento – Paciente do Sexo Feminino:

- Posicionar a paciente confortavelmente.
- Lavar as mãos.
- Abrir a bandeja de cateterismo usando a técnica asséptica.
- Colocar o recipiente para os resíduos em local acessível.
- Colocar a paciente em posição de decúbito dorsal com os joelhos flexionados, os pés sobre o leito mantendo os joelhos afastados.
- Calçar as luvas estéreis.
- Separar, com uma das mãos, os pequenos lábios de modo que o meato uretral seja visualizado; mantendo-os afastados, até que o cateterismo termine.
- Realizar antisepsia da região perineal com PVPI tópico e gaze estéril com movimentos únicos:
- Horizontalmente, do meato até monte de Vênus.
- A seguir, verticalmente do meato até final da comissura labial posterior, inicialmente sobre grandes lábios, após entre grandes e pequenos lábios e, por último, em movimentos circulares sobre o meato, de dentro para fora.

- Lubrificar bem a sonda com lubrificante ou anestésico tópico prescrito.
- Introduzir a sonda pré-conectada a um coletor de drenagem de sistema fechado, bem lubrificada por 5 a 7 cm no meato uretral, utilizando técnica asséptica estrita.
- Tracionar suavemente a sonda até sentir resistência.
- Insuflar o balonete com soro fisiológico 0,9% (aproximadamente 10 ml), certificando-se de que a sonda está drenando adequadamente.
- Fixar a sonda de demora, prendendo-a juntamente com o equipo de drenagem na coxa. Secar a área e manter paciente confortável.
- Lavar as mãos.
- Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar manter ambiente de trabalho em ordem.

Paciente do Sexo Masculino:


- Lubrificar bem a sonda com lubrificante ou anestésico tópico prescrito.
- Realizar a antisepsia com PVPI tópico e gaze estéril em movimentos únicos da base do pênis até o púbis, e após da base do pênis até raiz da coxa, bilateralmente. Após, da glândula até a base, e por último em movimentos circulares sobre o meato, de dentro para fora.
- Injetar no meato uretral 20 ml de anestésico prescrito
- Introduzir a sonda dentro da uretra quase até sua bifurcação, até que a urina flua.
- Quando a resistência é sentida no esfíncter externo, aumentar discretamente a tração do pênis e aplicar pressão suave e contínua sobre a sonda. Pedir para que o paciente faça força (como se estivesse urinando), para ajudar a relaxar o esfíncter.
- Insuflar balonete com soro fisiológico 0,9% (aproximadamente 10 ml). Fixar a sonda de demora, prendendo-a abaixo do umbigo na vertical. Secar a área e manter paciente confortável.
- Lavar as mãos.
- Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar manter ambiente de trabalho em ordem.

Eletrocardiograma

Finalidade: Analisar o ritmo cardíaco, avaliar a condução do estímulo através do sistema de condução do coração e das suas cavidades, avaliar a integridade ou anormalidades do sistema de condução, detectar eventuais sobrecargas das cavidades cardíacas e zonas correspondentes à ausência de atividade elétrica.

Materiais: Eletrocardiógrafo, Gel hidrossolúvel, Álcool a 70%, Algodão seco, Lençol.

Procedimento:

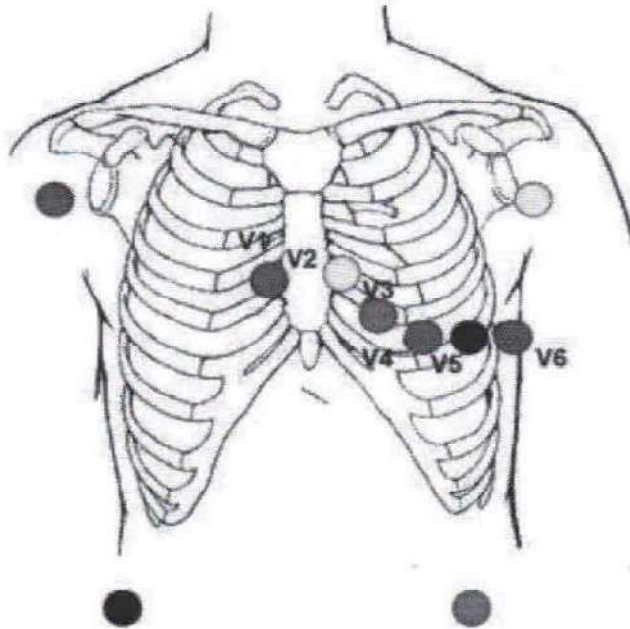
 Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 Comunidade Terapêutica
Serviçáo Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

- Testar o eletrocardiógrafo, assegurando que o mesmo está ligado.
- Checar a presença e integridade do cabo de força, fio terra e cabo do paciente com cinco vias.
- Seguir as orientações de utilização segundo o fabricante.
- Solicitar ao paciente que exponha o tórax, punhos e tornozelos.
- Solicitar que o paciente retire relógio, correntes, chaves, celulares, etc.
- Cobrir o paciente para que o mesmo não fique totalmente exposto.
- Orientar o paciente a deitar, evitar a movimentação, tossir ou conversa, enquanto o ECG está sendo registrado, a fim de evitar artefatos.
- Efetuar a remoção de gordura, com algodão embebido em álcool 70%, das faces anteriores dos antebraços, na porção distal e das faces internas dos tornozelos (acima dos maléolos internos).
- Colocar os eletrodos no tórax e nos membros conforme determinado, usando eletrodos autoadesivos ou gel hidrossolúvel ou ainda, outro material de condução (conforme orientação do fabricante).
- Membros superiores e membros inferiores de acordo com a cor determinada pelo fabricante;
- V1 – 4º Espaço intercostal D (ao lado do esterno);
- V2 - 4º Espaço intercostal E (ao lado do esterno);
- V3 – Entre V3 e V4;
- V4 – 5º espaço intercostal E (hemiclavicular);
- V5 – 5º espaço intercostal E (axilar anterior);
- V6 – 5º espaço intercostal E (axilar média);
- Solicitar ao paciente que na realize nenhum movimento e mantenha braços e pernas relaxadas;
- Iniciar o registro no eletrocardiógrafo.
- Avaliar se o registro efetuado pelo equipamento é compatível com o esperado para um traçado eletrocardiográfico.
- Finalizar o procedimento, auxiliando o paciente a levantar-se da maca e vestir-se.
- Anotar em livro próprio os seguintes dados: data, nome do paciente, idade, ficha e se será encaminhado para laudo.
- Identificar a fita registro do eletrocardiograma com: nome do paciente, idade, número da ficha e nome do Centro de saúde e hora do procedimento;
- Anexar a fita do eletrocardiograma à solicitação do exame.
- Lavar as mãos.
- Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar manter a sala em ordem.



Sondagem Nasoenteral

Finalidade: alimentação do paciente, sendo de escolha no caso de pacientes que receberam alimentação via sonda por tempo indeterminado e prolongado.

Materiais: Sonda Nasoenteral de poliuretano ou silicone, luvas de procedimento, mandril (fio guia), gazes, lubrificante hidrossolúvel (lidocaína gel 2%), Seringa 20 ml, estetoscópio, fita adesiva não alergênica

Procedimento:

- Explicar o procedimento ao paciente.
- Reunir o material próximo do leito.
- Medir o comprimento da sonda, a partir do lóbulo da orelha até a base do nariz e dessa até a parte inferior do apêndice xifóide, acrescentando mais 15 cm.
- Marcá-la com esparadrapo para visualizar o tamanho da sonda a ser introduzida.
- Proteger o paciente com uma toalha.
- Lavar as mãos e calçar luvas.
- Retirar próteses dentárias, se necessário.
- Posicionar o paciente em semi-fowler, mantendo a cabeça em posição de deglutição (fletida para frente), alinhada em relação ao tronco.
- Testar as narinas e introduzir a sonda lubrificada na narina mais desobstruída.
- Passar a sonda até a nasofaringe, dirigindo-a para baixo e para trás.

Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Serviço Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br contato@ibhases.org.br

- Quando a sonda alcançar a orofaringe solicitar que o paciente que inspire profundamente e degluta várias vezes e se necessário dar-lhe um gole d'água, para ajudar na progressão da sonda para o esôfago.
- Não forçar a passagem da sonda caso esta apresente resistência.
- A rotação suave pode ajudar.
- Continuar a progressão da sonda até a marca definida.
- Suspender a progressão da sonda caso o paciente apresente náuseas, vômitos, tosse, dispnéia ou cianose.
- Verificar se a sonda está no estômago: Adaptar uma seringa na ponta externa da sonda, insuflar ar (10 ml) e auscultar o estômago com estetoscópio.
- A entrada de ar no estômago provoca um ruído característico do tipo bolhas na água.
- Retirar o mandril com cuidado (após lubrificação se necessário).
- Verificar a posição da sonda, novamente, injetando ar em bolo.
- Na ausência de ausculta ou de retorno, repassar a sonda.
- Tapar a conexão da sonda.
- Retirar as luvas.
- Fixar a sonda e deixar o paciente confortável.
- Guardar o mandril na embalagem original da sonda, adequadamente enrolado e identificado, para repassar a sonda se necessário;
- Lavar as mãos.
- Solicitar RX para certificar-se o posicionamento da sonda;
- Solicitar ao médico avaliação do RX quanto a posição da sonda;
- Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar
- Manter a sala em ordem.

Obs.: Este procedimento é privativo do Enfermeiro.


Sondagem Nasogastrical

Finalidade: alimentação do paciente, sendo de escolha no caso de pacientes que receberam alimentação via sonda por tempo indeterminado e prolongado.

Materiais: Sondas nasogástricas, lubrificante hidrossolúvel, aspirador, quando prescrito, toalha, lenço de papel, cuba rim, esparadrapo hipoalérgico.

Procedimento:

- Explicar ao paciente o procedimento.
- Colocar o paciente em posição sentada ou semi-sentado.
- Remover dentaduras se necessário; colocar cuba rim e toalhas de papel ao alcance do paciente.


 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089


 **Comunidade Terapêutica**
Serviçào Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

- Selecionar o número da sonda de acordo com o diâmetro da narina do paciente.
- Lavar as mãos e calçar as luvas descartáveis
- Medir a sonda: distância do lóbulo da orelha à ponta do nariz e daí ao apêndice xifoide, acrescentando 10 cm e marcando-a neste local.
- Lubrificar a ponta da sonda com lidocaína gel.
- Solicitar ao paciente que permaneça com o queixo próximo ao peito, se necessário, auxiliá-lo.
- Introduzir a sonda pela narina do paciente fazendo movimentos para cima e para trás.
- Após a sonda passar pela orofaringe, solicitar ao paciente que faça movimento de deglutição.
- Introduzir até a marcação realizada anteriormente.
- Comprovar localização da sonda pela injeção de ar (cerca de 20 ml no adulto e 5 a 10 ml na criança) realizando ausculta da região epigástrica, com objetivo de ouvir ruído brusco e borbulhante, também se pode confirmar o posicionamento da sonda aspirando-se o conteúdo gástrico.
- Fixar a sonda no nariz ou maxilar do paciente. Retirar as luvas.
- Lavar as mãos.
- Realizar anotação de enfermagem, assinar e carimbar manter a sala em ordem.

 **Escritório**
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

 **Comunidade Terapêutica**
Serviçào Amantino Cameu, B12
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

 **Casa de Apoio**
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br  contato@ibhases.org.br

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION et al. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. São Paulo, 2015.

BAPTISTA, Silva J. C. C; BLANES, L. Tratamento de Feridas - Editor Cirurgia Vascular: Guia Ilustrado; São Paulo: 2004. Disponível em: URL <<http://www.bapbaptista.com>>. Acesso em: 25/07/2023.

Blog do Pé Diabético. Publicado em 16/10/2008. Disponível em: <<http://pediabetico-gilda.blogs-pot.com.br/2008/10/os-curativos-substancias-coberturas.html>>. Acesso em: 25/07/2023.

BRANDÃO, Andréa A. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. 2004.

BRASIL. Higienização das mãos em serviços de saúde / Agência Nacional de Vigilância Sanitária- Brasília: Anvisa, 2007.

BRASIL. Decreto 94.406, de 08 de junho de 1987. Dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 09 jun. 1987. Seção 1, fls. 8.853 a 8.855.

BRASIL. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília. 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gerenciamento_residuos.pdf. > Acesso em: 18/07/2023.

COSTA, Dagma; SILVA, Pollyane; TIRONE, Roberta. Curativos e anotação de Enfermagem. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/Anotacoes_de_Enfermagem_em_curativos.pdf> Acesso em: 22/07/2023

GONZALEZ, Maria Margarita et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 101, n. 2, p. 1-221, 2013.

MALAGUTTI, Willian. Curativos, Estomias e Dermatologia: Uma abordagem multiprofissional. 1.ed.São Paulo. Martinari,2010.

MESSAUANDRA, Silva O. Manual De Técnicas De Enfermagem. Unisantanna, Disponível em: <<http://pdf.edocr.com/08a87e4ef0cc06a31324ceebda1927daa3882214.pdf>. Acesso em: 18/07/2023.

OLIVEIRA, Mayra Fernanda de; PUGA, Elisangela Ap. de Almeida; SALES, Camila Balsero. Procedimento Operacional 008 - Punção Venosa Periférica Para Coleta De Sangue Venoso. 2012.

OLIVEIRA. Mayra Fernanda de; PUGA. Elisangela Ap. de Almeida. Procedimento Operacional nº 10 – Aferição dos sinais vitais. 2012. Pág. 1,2,3. Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/saudepessoal/enferm/rpo-010-afericao-svitalis-201202.pdf>>. Acesso em: 17/07/2023.

OLIVEIRA; et. al., 2012. Procedimento Operacional nº 014 - Aspiração de Cânula traqueal; Oliveira, Mayra Fernanda de; Puga, Elisangela Ap. de Almeida. 2012. Pág. 1,2,3. Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/saudepessoal/enferm/rpo-014-asp-can-traque-al-2012-02.pdf>>. Acesso em: 18/07/2023.

OSIRO, Katsumi. Abordagem De Pequenos Ferimentos Na Atenção Primária - Caso Complexo 12. Vila Santo Antônio; Universidade Federal De São Paulo – Unifesp. Disponível em: <http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/casos_complexos/Vila_Santo_Antonio/Comple-xo_12_Vila_Abordagem_ferimentos.pdf>. Acesso em: 21/07/2023.

Revista Brasileira de Queimaduras. Publicação de abril/maio/junho de 2010. Volume 09. nº2. Disponível em: <<http://rbqueimaduras.org.br>>. Acesso em: 25/07/2023.

Revista Eletrônica de Enfermagem. Nº02. Vol. 09. Universidade Federal De Goiás. 2007. Disponi- vel em: < http://www.fen.ufg.br/fen_revista/index.htm>. Acesso em: 22/07/2023.

SALOMÃO, Cátia Helena Damando. Procedimento Operacional nº19 - Administração de Medicamentos Via Intramuscular. 2012. Pág. 1,2,3,4. Disponível em: < http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/saudepessoal/enferm/rpo019adm_intramuscular_2012-02.pdf>. Acesso em:20/07/2023.

SERENO, Silsan. A avaliação clínica do paciente é mais satisfatória do que quaisquer meios arti- ciais. A história do paciente está escrita em sua pele - Lá está para ser lida por quem quiser. 1.ed. Bertioiga,44p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA et al. Diretriz sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supra desnível do segmento ST. Arq. bras.cardiol, v. 93, n. 6, supl. 2, p. e179-e264, 2009.

Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Serviçãõ Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br contato@ibhases.org.br



Atualização em julho de 2023.

INSTITUTO BENEFICENTE DE HABITAÇÃO,
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, DE EDUCAÇÃO
E SAÚDE - IBHASES



Escritório
Rua Sebastião Furtado Pereira, 60
Torre 2 - 7º Andar - Sala 704
Barreiros - São José - SC
(48) 3380-0089

Comunidade Terapêutica
Serviçáo Amantino Cameu, 812
Rio Tavares - Florianópolis - SC
(48) 3246-4332

Casa de Apoio
Rua João Ambrósio da Silva, 636
Ipiranga - São José - SC
(48) 3246-4332

www.ibhases.org.br contato@ibhases.org.br

REMUME

Relação Municipal de Medicamentos Essenciais

2022



REMUME 2022

RELAÇÃO MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS

Resumo

A REMUME de União da Vitória elenca, no momento, 260 itens entre medicamentos e insumos farmacêuticos os quais estão disponíveis no âmbito municipal para atendimento aos Componentes Básico da Assistência Farmacêutica, Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (distribuição pelo estado) e das Unidades de Urgência e Emergência e da Atenção Hospitalar.

Secretaria Municipal de Saúde de União da Vitória
Núcleo de Assistência Farmacêutica



Relação Municipal de Medicamentos Essenciais de União da Vitória - Remume 2022.

Elaboração

Vanessa Mara de Lima Bostelmann (farmacêutica)

Comissão de farmácia e terapêutica

Ana Laura Almeida Nakalski (Farmacêutica)

Andréa Grando (Odontóloga)

Eva Simone da Silva Shutze (Médica)

Evelyn Karina da Silva (Farmacêutica)

Geórgia Vanessa Souza (Farmacêutica)

Priscila Bianca Perizzolo Brittes (Enfermeira)

Vanessa Mara de Lima Bostelmann (Farmacêutica)

Secretário Municipal de saúde

Carlos Diego Train

Prefeito Municipal

Bachir Abbas



SUMÁRIO

A- TRATO DIGESTIVO E DO METABOLISMO.....	12
A02- DROGAS PARA DISTÚRBIOS RELACIONADOS COM ACIDEZ.....	12
A03- DROGAS PARA DISTÚRBIOS GASTRINTESTINAIS FUNCIONAIS.....	12
A04- ANTIEMÉTICOS E ANTINAUSEANTES.....	12
A06- MEDICAMENTOS PARA PRISÃO DE VENTRE.....	12
A07- ANTIDIARREICOS, AGENTES ANTI-INFLAMATÓRIOS/ANTIBACTERIANOS INTESTINAIS.....	13
A10-MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA DIABETES.....	13
A11-VITAMINAS.....	13
A12-SUPLEMENTOS MINERAIS.....	13
B- SANGUE E TECIDO HEMATOPOIÉTICOS.....	13
B 01- AGENTES ANTITROMBÓTICOS.....	14
B 02- ANTI-HEMORRÁGICOS.....	14
B 03- PREPARADOS ANTIANÊMICOS.....	14
B 05- SUBSTITUTOS DO PLASMA E SOLUÇÕES PARA PERFUSÃO.....	14
C- APARELHO CARDIOVASCULAR.....	14
C01- TERAPÊUTICA CARDÍACA.....	14
C02- ANTI-HIPERTENSIVOS.....	15
C03- DIURÉTICOS.....	15
C07- AGENTES BETABLOQUEADORES.....	15
C08- BLOQUEADORES CANAIS DE CÁLCIO.....	15
C09- MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SISTEMA RENINA- ANGIOTENSINA.....	16
C10- AGENTES MODIFICADORES DOS LIPÍDIOS.....	16
D- DERMATOLÓGICOS.....	15
D01- ANTIFÚNGICOS PARA USO DERMATOLÓGICO.....	15
D03- PREPARAÇÕES PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS E ÚLCERAS.....	16
D04- ANTIPRURÍTICOS E ANESTÉSICOS.....	16
D06 ANTIBIÓTICOS E QUIMIOTERÁPICOS USADOS EM DERMATOLOGIA.....	16
D07- CORTICOSTEROIDES, PREPARAÇÕES DERMATOLÓGICAS.....	16
G- SISTEMA GENITO URINÁRIO E HORMONAS SEXUAIS.....	16
G01- ANTI-INFECCIOSOS E ANTISSEPTICOS GINECOLÓGICOS.....	16
G03- HORMÔNIOS SEXUAIS E MODULADORES DO SISTEMA GENITAL.....	17
G04- UROLÓGICOS.....	17
H- MEDICAMENTOS HORMONAIIS SISTÊMICOS, EXCETO HORMÔNIOS SEXUAIS E INSULINA.....	17
H02- CORTICOSTERÓIDES PARA USO SISTÊMICO.....	17
H03-TERAPÊUTICA DA TIREOIDE.....	17
J- ANTI-INFECCIOSOS PARA USO SISTÊMICO.....	18
J01- ANTIBACTERIANO DE USO SISTÊMICO.....	18
J02- ANTIMICÓTICOS PARA USO SISTÊMICO.....	18
J05- ANTIVIRAIS PARA USO SISTÊMICO.....	18
M- APARELHO MÚSCULO ESQUELÉTICO.....	19
M01- ANTI-INFLAMATÓRIOS E ANTIRREUMÁTICOS.....	19
M03- RELAXANTES MUSCULARES.....	19
M04- PREPARATIVOS ANTIGOTOSOS.....	19



M05- MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS ÓSSEAS.....	19
N- SISTEMA NERVOSO.....	19
N01- ANESTÉSICOS.....	19
N02- ANALGÉSICOS.....	19
N03- ANTIEPILÉTICOS.....	20
N04- ANTI-DROGAS DE PARKINSON.....	20
N05- PSICOLÉPTICOS.....	21
N06- PSICOANALÉPTICOS.....	21
N07- OUTRAS DROGAS DO SISTEMA NERVOSO.....	21
P- PRODUTOS ANTIPARASITÁRIOS, INSETICIDAS E REPELENTES.....	22
P01- ANTIPROTOZOÁRIOS.....	22
P02- ANTI- HELMÍNTICOS.....	22
P03- ECTOPARASITAS, INCL, SCABICIDAS, INSETICIDAS E REPELENTES.....	22
R- SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	22
R01- PREPARAÇÕES NASAIS.....	22
R03-MEDICAMENTOS PARA DOENÇAS OBSTRUTIVAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS.....	22
R05- PREPARADOS CONTRA A TOSSE E RESFRIADOS.....	22
R06- ANTI-HISTAMÍNICOS DE USO SISTÊMICO.....	23
S- ÓRGÃOS SENSORIAIS.....	23
S01- OFTALMOLÓGICOS.....	23
S02-MEDICAMENTOS USADOS EM AFECÇÕES OTORRINO LARINGOLÓGICAS.....	23
V- VÁRIOS.....	23
V03- TODOS OS OUTROS PRODUTOS TERAPÊUTICOS.....	23
V06- NUTRIENTES GERAIS.....	23
V07- PRODUTOS NÃO TERAPÊUTICOS.....	24
SEM ATC.....	24
INSUMOS.....	24
MEDICAMENTOS DISPENSADOS SOMENTE VIA PROTOCOLOS.....	24
MEDICAMENTOS DISPENSADOS EM CONJUNTO VIA PROGRAMA “AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR” DO GOVERNO FEDERAL.....	25
MEDICAMENTOS CLASSIFICADOS POR ORDEM ALFABÉTICA.....	26
INCLUSÕES E EXCLUSÕES DE MEDICAMENTOS DA REMUME 2021.....	35



APRESENTAÇÃO

A Comissão de Farmácia e Terapêutica da Secretaria Municipal de Saúde de União da Vitória foi constituída em 2017 através da portaria nº181/2017 e tem como um dos seus objetivos estabelecer a **REMUME**, em conformidade com a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - **RENAME**, e mantê-la atualizada e apoiada nos instrumentos legais como a Portaria GM/MS nº 3916/98 que estabelece a Política Nacional de Medicamentos, a Resolução CNS nº 338/04 que aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Lei nº 12.401/11 que estabelece que a dispensação de medicamentos no âmbito do SUS deve seguir as relações instituídas pelo gestor local e Decreto nº 7.508/11 que estabelece que estados, distrito federal e municípios poderão adotar relações específicas e complementares de medicamentos.

Uma seleção ou padronização de medicamentos consiste numa construção de um elenco de produtos composto por itens básicos, que atendam às prioridades originadas do perfil epidemiológico local ou regional (medicamentos essenciais), ou itens específicos quando destinado a outras demandas farmacoterapêuticas (medicamentos para emergências, entre outros).

Os itens que compõem uma seleção de medicamentos devem ser incluídos, excluídos ou indicados através de uso restritivo, considerando-se parâmetros pré-estabelecidos e decorrentes principalmente da magnitude de sua ação em termos epidemiológicos, de recomendações científicas atualizadas, de medicina baseada em evidências e da relação custo-benefício que oferecem.

A chave para uma política de uso racional de medicamentos é a cuidadosa seleção de medicamentos essenciais. Desde 1977 a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que os países procedam à criação de Comitês Científicos e estabeleçam a lista básica de medicamentos para uso nos diversos níveis de atenção.

A **REMUME** de União da Vitória elenca, no momento, 260 itens entre medicamentos e insumos farmacêuticos os quais estão disponíveis no âmbito municipal para atendimento aos componentes básico da assistência farmacêutica, componente estratégico da assistência farmacêutica (distribuição pelo estado) e das Unidades de Urgência e Emergência e da Atenção Hospitalar.



1.0 COMPONENTES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

1.1 Componente Básico da Assistência Farmacêutica-CBAF

Neste componente estão incluídos os medicamentos relacionados à atenção primária em saúde, para doenças que são atendidas e acompanhadas pelas Secretarias Municipais de Saúde. Os medicamentos selecionados têm como base a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename). Assim, os medicamentos para diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares fazem parte deste elenco.

A compra e o acesso a estes medicamentos se dão nos municípios onde residem os pacientes, devendo ser atendidas as normas de acesso estabelecidos pela secretaria municipal de saúde.

Quanto ao financiamento, este é realizado, pelas três esferas de gestão (financiamento tripartite) e gerenciado pela esfera municipal, este Componente destina-se à aquisição dos medicamentos no âmbito da atenção básica em saúde, com base em valores per capita. As Comissões Intergestores Bipartite (CIB) de cada estado estabelecem o mecanismo de operacionalização desta sistemática, respeitando a aplicação mínima dos seguintes valores monetários/habitante/ano.

UNIÃO R\$5,899 Habitante/ano	ESTADO R\$ 2,9498 Habitante/ano	MUNICÍPIO R\$ 2,360 Habitante/ano (mínimo) **União da Vitória aplica R\$ 10,664 Habitante/ano
-------------------------------------------	----------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Para tornar mais eficiente o gerenciamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, foi criado em junho de 1999, o Consórcio Paraná Medicamentos – atualmente denominado Consórcio Intergestores Paraná Saúde, com o objetivo de adquirir os medicamentos básicos de forma centralizada.

Nos municípios consorciados os recursos financeiros advindos das contrapartidas federal e estadual são transferidos ao Consórcio Paraná Saúde, em cumprimento a um convênio celebrado com a Secretaria de Estado da Saúde, para execução das compras de modo centralizado, o que gera ganho de escala e economia, possibilitando aos municípios a ampliação da oferta de medicamentos e insumos. Os municípios são os responsáveis pela programação quali e quantitativa dos medicamentos junto ao Consórcio.

A entrega pelos fornecedores é realizada diretamente nas 22 Regionais de Saúde e também em vários municípios de grande porte. A Regional de Saúde confere e entrega os medicamentos aos municípios de sua área de abrangência, sendo estes os responsáveis pelo recebimento, armazenamento e dispensação aos usuários. Os municípios também podem aportar recursos no Consórcio para execução de sua contrapartida.

1.2 Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica-CESAF

São os medicamentos necessários para tratar de doenças que tem impacto sobre as condições de saúde pela sua importância epidemiológica e necessidade de estratégias nacionais para enfrentá-las. Por exemplo: AIDS, Tuberculose, Hanseníase, Hemoderivados como os fatores de coagulação para pacientes com hemofilia, vacinas e soros, entre outros. Estes medicamentos são comprados pelo Ministério da Saúde, repassados as Secretarias Estaduais que os encaminha aos municípios onde são acessados pelos pacientes em tratamento para estas doenças.

1.3 Componente Especializado da Assistência Farmacêutica- CEAF

Disponibiliza medicamentos para doenças que o Ministério da Saúde elabora Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas que dizem como deve ser feito o diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes. Normalmente seu tratamento envolve medicamentos que podem estar sob responsabilidade ou do município ou do estado. Quando o acesso ao medicamento é responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde, caso de União da Vitória, o paciente deve ir as farmácias especiais das Regionais de Saúde, sendo necessário apresentar um Formulário preenchido pelo médico, muitas vezes especialista no tratamento da doença, cópias dos laudos dos exames que comprovem a doença, quando o protocolo assim estabelecer e o acompanhamento que deve ser feito. Muitos medicamentos são de alto custo e necessitam um cuidado especial no seu uso para avaliar os efeitos e as doses.

ATENÇÃO!!
ACESSO A LISTA DE MEDICAMENTOS DO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA-CEAF ATRAVÉS DO ENDEREÇO ELETRÔNICO
<https://api.saude.pr.gov.br/governo-digital/farmacia/consulta>




2.0 QUAIS MEDICAMENTOS ESTARÃO DISPONÍVEIS?

Os medicamentos que devem estar disponíveis estão contemplados na **REMUME** – Relação Municipal de Medicamentos Essenciais de União da Vitória a qual, hoje, elenca 260 itens para atendimento aos componentes básico da assistência farmacêutica, componente estratégico da assistência farmacêutica (distribuição pelo estado) e das Unidades de Urgência e Emergência e da Atenção Hospitalar. Desta forma, é a partir desta lista padronizada e atualizada anualmente que serão disponibilizados os medicamentos e insumos nas esferas de gestão.

Vale lembrar, que a REMUME, deve ser apresentada e aprovada em conselho municipal de saúde antes de sua publicação. No conselho, ferramenta de controle social do SUS, a participação da população é essencial como meio de garantir representatividade.

3.0 QUEM ESCOLHE OS MEDICAMENTOS QUE FARÃO PARTE DESTA LISTA?

A Comissão de Farmácia e Terapêutica da Secretaria Municipal de Saúde de União da Vitória, composta por médicos, farmacêuticos, enfermeiros e odontólogos foi constituída em 2017 através da portaria nº181/2017 e tem como um dos seus objetivos estabelecer a **REMUME**, em conformidade com a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais – **RENAME**, e mantê-la atualizada e apoiada nos instrumentos legais como a Portaria GM/MS nº 3916/98 que estabelece a Política Nacional de Medicamentos; a Resolução CNS nº 338/04 que aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Lei nº 12.401/11 que estabelece que a dispensação de medicamentos no âmbito do SUS deve seguir as relações instituídas pelo gestor local e Decreto nº 7.508/11 que estabelece que estados, distrito federal e municípios poderão adotar relações específicas e complementares de medicamentos.

A **RENAME**- Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, citada à cima, define a lista de medicamentos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) para atender as necessidades de saúde prioritárias da população brasileira e norteia a **REMUME**. 

A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – Conitec é responsável por atualizar os itens da listagem nacional através das solicitações inclusões, exclusões e alterações.

Os itens que compõem uma seleção de medicamentos devem ser incluídos, excluídos ou indicados através de uso restritivo, considerando-se parâmetros pré-estabelecidos e decorrentes principalmente da magnitude de sua ação em termos epidemiológicos, de recomendações científicas atualizadas, de medicina baseada em evidências e da relação custo-benefício que oferecem.

4.0 AONDE ENCONTRO ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA?

4.1 Componente Básico, Estratégico e Especializado: Farmácia Municipal Dr Willy Carlos Jung, situada na Praça Joaquim Fernandes Luiz Filho- 01, centro (no mesmo prédio dos bombeiros de União da Vitória, antiga rodoviária) e seu horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, entre 08h00min e 12h00min e das 13h00min às 17h00min.

4.2 Componente Básico e Estratégico: Farmácia Municipal Padre Silvano Surmacz, situada na Rua Nilo Eugênio dos Reis- 175, Nossa Senhora do Saete, Distrito de São Cristóvão e seu horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira, entre 12 h00min e 18h00min.

4.3 Componente Básico: Farmácias conveniadas particulares que possuem o Programa "Aqui tem Farmácia Popular", do governo federal, para medicamentos referenciados através da listagem do HIPERDIA indicados no tratamento de *Hipertensão Arterial Sistêmica- HAS* e/ou *Diabetes*. As listagens de referência que contemplam os itens do programa são encontradas no site do Ministério da Saúde, bem como todas as regras para cadastro e dispensação de fármacos.

4.4 Programa Saúde da Mulher e suplementação de ferro e ácido fólico para gestantes e crianças de 06 meses a 24: Unidas Básicas de Saúde de União da Vitória.

4.5 Medicamentos judicializados: Farmácia do Estado do Paraná (Sexta Regional de Saúde) situada na Rua Marechal Floriano Peixoto, 180, Centro. Telefone para contato (42) 3521-1798/ (42) 3521-1796. Seu horário de funcionamento é de segunda à sexta-feira entre 08h30min e 11h30min e das 13h30min às 17h00min.

5.0 COMO RETIRO MEDICAMENTOS E INSUMOS DO COMPONENTE BÁSICO (FARMÁCIAS BÁSICAS) PELO SUS?

Para retirar medicamentos através do sistema único de saúde, se faz necessário que o usuário, além de residir no município, dirija-se a farmácia básica tendo em mãos os seguintes documentos:

1. Receita médica válida, corretamente preenchida, datada e carimbada;
2. Cartão SUS emitido pelo município de União da Vitória.

A entrega de medicamentos e insumos será imediata, caso os mesmos estejam disponíveis. Vale ainda ressaltar, que o serviço não fornece medicamentos para menores de 12 anos desacompanhados. No caso de psicotrópicos e medicamentos sujeitos a controle especial, a idade mínima para receber os medicamentos sobe para 18 anos, conforme legislação federal.

A Assistência Farmacêutica segue a determinação do DECRETO Nº 7508 de 28/06/2011 (Federal), que regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a



organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. “Art. 28º. O acesso universal e igualitário à assistência farmacêutica pressupõe, cumulativamente”:

- I- Estar o usuário assistido por ações e serviços de saúde do SUS;
- II- Ter o medicamento sido prescrito por profissional de saúde, no exercício regular de suas funções no SUS;
- III- Estar a prescrição em conformidade com a RENAME e os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas ou com a relação específica complementar estadual, distrital ou municipal de medicamentos; e
- IV- Ter a dispensação ocorrido em unidades indicadas pela direção do SUS.

6.0 O PACIENTE QUE NECESSITAR DE MEDICAMENTOS QUE NÃO CONSTAM NA LISTA DA REMUME DEVE:

A) Realizar consulta aos medicamentos padronizados através dos protocolos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica- CEAF.

B) Realizar consulta aos medicamentos disponibilizados através do programa “aqui tem farmácia popular” do governo federal aonde estão disponíveis medicamentos gratuitos para hipertensão, diabetes e asma. Além disso, são ofertados com até 90% de descontos medicamentos para o tratamento de rinite, dislipidemia, Parkinson, osteoporose, glaucoma, além de contraceptivos e fraldas geriátricas para incontinência.

7.0 SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL

São disponibilizadas, na esfera municipal e através de contrapartida própria, fórmulas infantis de partida, fórmulas infantis especiais e suplementos alimentares em casos de suporte nutricional e/ou necessidade terapêutica aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS, da cidade de União da Vitória, estado do Paraná.

A dispensação de fórmula infantil de partida é de caráter assistencial e não depende de judicialização podendo ser mantido até o sexto mês de vida da criança. Quanto a dispensação de fórmulas infantis especiais e suplementos alimentares por período maior que dois meses os trâmites serão realizados através do Ministério Público e ou análise criteriosa de Nutricionista sendo entregues na Secretaria Municipal de Saúde, situada na Rua Castro Alves, s/n – Antigo Pronto



Atendimento, atendimento de segunda a sexta-feira, das 8 horas às 12 horas e das 13 horas às 17 horas, telefone: 42 3903 1604.

8.0 JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

No município de União da Vitória a judicialização de medicamentos pode ocorrer nos casos em que o fármaco pretendido não se enquadra em nenhuma das listagens dos Componentes da Assistência Farmacêutica e lista complementar REMUME.

Em ocasiões como estas, o usuário é orientado a solicitar negativa de fornecimento de medicamentos, tanto na esfera municipal, quanto na estadual, a fim de se esgotar as possibilidades de disponibilização e substituições (a cargo do prescritor). Estando com estes documentos em mãos este deve se dirigir ao fórum, onde será indicado quanto ao restante dos trâmites e se homologado, ao fim do período necessário, aonde o fármaco deverá ser entregue.

9.0 CONTATOS

9.1 Farmácia municipal Dr Willy Carlos Jung- Central



Whats App (42) 98403-2615

Com o intuito de auxiliar a população a verificar sobre suas receitas, medicamentos, datas de validade de prescrições e para sanar dúvidas técnicas está disponível contato através do aplicativo WhatsApp.

- **e-mail:** farmaciacentraluva@outlook.com
- **Telefone fixo** (042) 3522-8659
- **Responsável técnica:** Vanessa Mara de Lima Bostelmann- Farmacêutica e Evelyn Karina da Silva.

9.2 Farmácia Municipal Padre Silvano Surmacz- Distrito São Cristóvão



Whats App (42) 8403-8419



- **e-mail:** padresilvanofarmaciamunicipal@gmail.com
- **Telefone fixo** (042) 3524-5636
- **Responsável técnica:** Geórgia Vanessa Souza- Farmacêutica



1.0 POR CLASSIFICAÇÃO ANATÔMICA TERAPÊUTICA

A- TRATO DIGESTIVO E DO METABOLISMO

ITEM	A02- DROGAS PARA DISTÚRBIOS RELACIONADOS COM ACIDEZ	FORMA FARMACÊUTICA
1	Hidróxido de Alumínio 60 mg/ml + Hidróxido de Magnésio 40mg/ml	Suspensão
2	Hidróxido de Alumínio 61,5 mg/ml	Suspensão
3	Omeprazol 20 mg	Cápsula
4	Ranitidina 150 mg	Comprimido
5	Ranitidina 25mg/ml	Solução injetável

ITEM	A03- DROGAS PARA DISTÚRBIOS GASTRINTESTINAIS FUNCIONAIS	FORMA FARMACÊUTICA
6	Atropina 0,25 mg/ml	Solução injetável
7	Bromoprida 4mg/ml	Solução oral
8	Butilbrometo de Escopolamina 10 mg + Dipirona Sódica 250 mg	Comprimidos
9	Butilbrometo de escopolamina 10mg	Comprimidos
10	Butilbrometo de escopolamina 20 mg/ml	Solução injetável
11	Butilbrometo de escopolamina 4mg/ml + Dipirona sódica 500mg/ml	Solução injetável
12	Butilbrometo de Escopolamina 6,7 mg/ml + Dipirona Sódica 333,4 mg/ml	Solução oral
13	Metoclopramida 10mg	Comprimido
14	Metoclopramida 2mg/2ml	Solução injetável
15	Simeticona 75 mg/ml	Solução oral

ITEM	A04- ANTIEMÉTICOS E ANTINAUSEANTES	FORMA FARMACÊUTICA
16	Ondansetrona 4 mg	Comprimido
17	Ondansetrona cloridrato 2mg/ml	Solução injetável

ITEM	A06- MEDICAMENTOS PARA PRISÃO DE VENTRE	FORMA FARMACÊUTICA
18	Lactulose 667 mg/ml	Suspensão oral
19	Óleo Mineral frasco 100 ml	Suspensão oral



ITEM	A07- ANTIDIARREICOS, AGENTES ANTI-INFLAMATÓRIOS/ANTIBACTERIANO INTESTINAL	FORMA FARMACÊUTICA
20	Nistatina 100.000 UI/ml	Solução oral

ITEM	A10-MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA DIABETES	FORMA FARMACÊUTICA
21	Glibenclamida 5 mg	Comprimido
22	Gliclazida 30 mg	Comprimido
23	Insulina NPH 100 UI/ml- 10 ml	Solução injetável
24	Insulina NPH 100 UI/ml- 3 ml	Solução injetável em caneta aplicadora descartável
25	Insulina Regular 100 UI/ml- 10 ml	Solução injetável
26	Insulina Regular 100 UI/ml- 3 ml	Solução injetável em caneta aplicadora descartável
27	Metformina cloridrato 850 mg	Comprimido

ITEM	A11-VITAMINAS	FORMA FARMACÊUTICA
28	Ácido ascórbico 100mg/ml	Solução injetável
29	Carbonato de Cálcio 1500mg (600mg de Ca ++) + Vitamina D + 400UI	Cápsulas/comprimidos
30	Colecalciferol (vitamina D) 1000 UI	Comprimido
31	Complexo B -Vitaminas B5, B3, B6, B2, B1	Solução injetável
32	Complexo B- Vitaminas B5, B3, B6, B2, B1	Comprimidos
33	Retinol (acetato) 50.000 UI associado a Colecalciferol 10.000 UI/ml	Solução oral

ITEM	A12-SUPLEMENTOS MINERAIS	FORMA FARMACÊUTICA
34	Carbonato de Cálcio 1250 mg (500mg de Ca ++)	Comprimido
35	Gluconato de cálcio 10% IV	Solução injetável

B- SANGUE E TECIDO HEMATOPOIÉTICO

ITEM	B 01- AGENTES ANTITROMBÓTICOS	FORMA FARMACÊUTICA
36	Ácido Acetilsalicílico 100mg	Comprimido
37	Cilostazol 100mg	Comprimido

38	Heparina sódica 5000 UI	Solução injetável
39	Varfarina sódica 5 mg	Comprimido



ITEM	B 02- ANTI-HEMORRÁGICOS	FORMA FARMACÊUTICA
40	Ácido Tranexâmico 50mg/ml	Solução injetável
41	Fitomenadiona (vitamina K 1) 10mg/ml	Solução injetável

ITEM	B 03- PREPARADOS ANTIANÊMICOS	FORMA FARMACÊUTICA
42	Ácido fólico 5 mg	Comprimido
43	Sacarato de Hidróxido Férrico 20 mg-EV	Solução injetável
44	Sulfato Ferroso 25 mg/mL de Fe II	Solução oral
45	Sulfato Ferroso 40 mg de Fe II	Comprimido

ITEM	B 05- SUBSTITUTOS DO PLASMA E SOLUÇÕES PARA PERFUSÃO	FORMA FARMACÊUTICA
46	Bicarbonato de sódio 8,4%	Solução injetável
47	Cloreto de Potássio 19,1% (2,56 mEq/ml)	Solução injetável
48	Cloreto de Sódio – Nacl 0,9%	Solução injetável
49	Cloreto de Sódio – Nacl 20%	Solução injetável
50	Cloreto de sódio 6 mg/ml, cloreto de potássio 0,3 mg/ml, cloreto de cálcio 0,2 mg/ml e lactato de sódio 3,1 mg/ml (ringer lactato)	Sistema fechado (bolsa)
51	Sulfato de magnésio 50% - 10ml	Solução injetável

C- APARELHO CARDIOVASCULAR

ITEM	C 01- TERAPÊUTICA CARDÍACA	FORMA FARMACÊUTICA
52	Adenosina 3 mg/1ml	Solução injetável
53	Cloridrato de Amiodarona 200 mg	Comprimido
54	Cloridrato de Amiodarona 50mg/ml	Solução injetável
55	Deslanosídeo 0,2 mg/ml	Solução injetável
56	Digoxina 0,25 mg	Comprimido
57	Dinitrato de Isossorbida 5 mg	Comprimido sublingual
58	Dobutamina (Cloridrato) 12,5 mg/ml	Solução injetável
59	Dopamina Cloridrato de 5mg/ml	Solução injetável
60	Epinefrina 1mg/ml	Solução injetável

61	Hemitartarato de Norepinefrina 2 mg/ml	Solução injetável
62	Mononitrato de Isossorbida 20 mg	Comprimido
63	Propatilnitrato 10 mg	Comprimido



ITEM	C 02- ANTI-HIPERTENSIVOS	FORMA FARMACÊUTICA
64	Mesilato de Doxazosina 2mg	Comprimido
65	Metildopa 250 mg	Comprimido

ITEM	C 03- DIURÉTICOS	FORMA FARMACÊUTICA
66	Espironolactona 100mg	Comprimido
67	Espironolactona 25 mg	Comprimido
68	Furosemida 10mg/ml IV/IM	Solução injetável
69	Furosemida 40 mg	Comprimido
70	Hidroclorotiazida 25 mg	Comprimido

ITEM	C 07- AGENTES BETABLOQUEADORES	FORMA FARMACÊUTICA
71	Atenolol 50 mg	Comprimido
72	Carvedilol 12,5 mg	Comprimido
73	Carvedilol 25,0 mg	Comprimido
74	Carvedilol 3,125 mg	Comprimido
75	Carvedilol 6,25 mg	Comprimido
76	Metoprolol succinato 50mg	Comprimido
77	Metoprolol tartarato 100 mg	Comprimido
78	Metoprolol, tartarato 5 mg (1 mg/ml)	Solução injetável
79	Propranolol 40 mg	Comprimido

ITEM	C 08- BLOQUEADORES CANAIS DE CÁLCIO	FORMA FARMACÊUTICA
80	Bensilato de Anlodipino 5 mg	Comprimido
81	Nimodipina 30 mg	Comprimido
82	Verapamil cloridrato 80mg	Comprimido

ITEM	C 09- MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SISTEMA RENINA- ANGIOTENSINA	FORMA FARMACÊUTICA
83	Captopril 25 mg	Comprimido
84	Enalapril maleato 10 mg	Comprimido



85	Enalapril maleato 20 mg	Comprimido
86	Losartana potássica 50 mg	Comprimido

ITEM	C10- AGENTES MODIFICADORES DOS LIPÍDIOS	FORMA FARMACÊUTICA
87	Sinvastatina 20 mg	Comprimido
88	Sinvastatina 40 mg	Comprimido

D- DERMATOLÓGICOS

ITEM	D 01- ANTIFÚNGICOS PARA USO DERMATOLÓGICO	FORMA FARMACÊUTICA
89	Cetoconazol 2% -20 ml/ml	Shampoo
90	Miconazol 20 mg/g- Uso dermatológico	Bisnaga

ITEM	D 03- PREPARAÇÕES PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS E ÚLCERAS	FORMA FARMACÊUTICA
91	Colagenase + Cloranfenicol	Pomada
92	Óleo de Girassol + Vitamina A e B	Loção

ITEM	D 04- ANTIPRURÍTICOS E ANESTÉSICOS	FORMA FARMACÊUTICA
93	Lidocaína cloridrato 20mg/g	Gel

ITEM	D 06- ANTIBIÓTICOS E QUIMIOTERÁPICOS USADOS EM DERMATOLOGIA	FORMA FARMACÊUTICA
94	Aciclovir 50 mg/g	Pomada
95	Sulfadiazina de prata 10mg/g	Creme/pote/bisnaga
96	Sulfato de Neomicina + Bacitracina	Pomada

ITEM	D 07- CORTICOSTERÓIDES, PREPARAÇÕES DERMATOLÓGICAS	FORMA FARMACÊUTICA
97	Dexametasona 1 mg/g 10g	Creme

ITEM	G 01- ANTI-INFECCIOSOS E ANTISSÉPTICOS GINECOLÓGICOS	FORMA FARMACÊUTICA
98	Metronidazol 500 mg/g	Geléia vaginal
99	Miconazol nitrato 20 mg/g- Uso vaginal	Creme
100	Nistatina 100.000 UI/4g- Uso vaginal	Creme



ITEM	G 03- HORMÔNIOS SEXUAIS E MODULADORES DO SISTEMA GENITAL	FORMA FARMACÊUTICA
101	Levonorgestrel 0,15 + Etinilestradiol 0,03 mg	Comprimido
102	Medroxiprogesterona acetato 150 mg/ml	Solução injetável
103	Noretisterona 0,35 mg	Drágeas
104	Noretisterona enantato 50 mg + Estradiol valerato 50 mg	Solução injetável

ITEM	G 04- UROLÓGICOS	FORMA FARMACÊUTICA
105	Finasterida 5 mg	Comprimido

H- MEDICAMENTOS HORMONAIS SISTÊMICOS, EXCETO HORMÔNIOS SEXUAIS E INSULINAS

ITEM	H 02- CORTICOSTERÓIDES PARA USO SISTÊMICO	FORMA FARMACÊUTICA
106	Cianocobalamina 5mg/2ml + Piridoxina 100mg/2ml + Tiamina 100mg/2ml + Dexametasona 4mg/ml	Solução injetável
107	Dexametasona 4 mg	Comprimido
108	Dexametasona 4mg/ml	Solução injetável
109	Dipropionato de betametasona 5mg/ml + fosfato dissódico de betametasona 2 mg/ml	Solução injetável
110	Fosfato sódico de prednisolona 3 mg/ml	Suspensão oral
111	Hidrocortisona 100mg	Solução injetável
112	Hidrocortisona 500mg	Solução injetável
113	Prednisolona 3mg/ml	Suspensão oral
114	Prednisona 20mg	Comprimido
115	Prednisona 5 mg	Comprimido

ITEM	H 03- TERAPÊUTICA DA TIREÓIDE	FORMA FARMACÊUTICA
116	Levotiroxina sódica 25 mcg	Comprimido
117	Levotiroxina sódica 50 mcg	Comprimido
118	Levotiroxina sódica 100 mcg	Comprimido

J- MEDICAMENTOS ANTI-INFECCIOSOS

ITEM	J 01- ANTIBACTERIANO DE USO SISTÊMICO	FORMA FARMACÊUTICA
119	Amoxicilina + Clavulanato de Potássio 500mg + 125mg	Comprimido
120	Amoxicilina 250mg/ 5 ml	Suspensão
121	Amoxicilina 50 mg+ Clavulanato 12,5 mg/ml	Suspensão



122	Amoxicilina 500 mg	Comprimido
123	Azitromicina 40 mg/ml	Suspensão
124	Azitromicina 500 mg	Comprimido
125	Benzilpenicilina 5.000.000 UI	Solução injetável
126	Benzilpenicilina Benzatina 1.200.0000 UI	Solução injetável
127	Cefalexina 50 mg/ml	Suspensão
128	Cefalexina 500 mg	Cápsulas
129	Ceftriaxona 1g IV e 500 mg IM	Solução injetável
130	Ciprofloxacino 500 mg	Comprimido
131	Claritromicina 500 mg	Claritromicina
132	Doxiciclina 100 mg	Comprimido
133	Espiramicina 500mg	Comprimido
134	Gentamicina 80mg/ml	Solução injetável
135	Isoniazida 100 mg	Comprimido
136	Isoniazida 75 mg + Rifampicina 150 mg + Etambutol 400 mg + Pirazinamida 275 mg	Comprimido
137	Isoniazida 75 MG+ Rifampicina 150 mg	Comprimido
138	Levofloxacino 500 mg	Comprimido
139	Metronidazol 250mg	Comprimido
140	Nitrofurantoína 100 mg	Cápsula
141	Sulfadiazina 500 mg	Comprimido
142	Sulfametoxazol 200 mg + Trimetoprima 40 mg/ml	Suspensão
143	Sulfametoxazol 400 mg+Trimetoprima 80 mg	Comprimido

ITEM	J02- ANTIMICÓTICOS PARA USO SISTÊMICO	FORMA FARMACÊUTICA
144	Fluconazol 150 mg	Cápsula
145	Itraconazol 100 mg	Comprimido

ITEM	J 05- ANTIVIRAIS PARA USO SISTÊMICO	FORMA FARMACÊUTICA
146	Aciclovir 200 mg	Comprimido
147	Osetamivir 30 mg, 45 mg, 75 mg	Comprimido

M- APARELHO MÚSCULO ESQUELÉTICO

ITEM	M 01- ANTI-INFLAMATÓRIOS E ANTI-REUMÁTICOS	FORMA FARMACÊUTICA
148	Cetoprofeno 50mg/ml (2 ml)/IM e 100mg/ml/EV	Solução injetável



149	Diclofenaco sódico 75mg	Solução injetável
150	Ibuprofeno 50 mg/ml	Suspensão oral
151	Ibuprofeno 600 mg	Comprimido
152	Meloxicam 15 mg	Comprimido
153	Nimesulida 100mg	Comprimido

ITEM	M 03- RELAXANTES MUSCULARES	FORMA FARMACÊUTICA
154	Ciclobenzaprina 5 mg	Comprimido
155	Cloridrato de Suxametônio 500 mg	Solução injetável

ITEM	M 04- PREPARATIVOS ANTIGOTOSOS	FORMA FARMACÊUTICA
156	Alopurinol 300 mg	Comprimido

ITEM	M05- MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS ÓSSEAS	FORMA FARMACÊUTICA
157	Alendronato de Sódio 70 mg	Comprimido

N- SISTEMA NERVOSO

ITEM	N 01- ANESTÉSICOS	FORMA FARMACÊUTICA
158	Fentanila, cloridrato de com 78,5 mcg/ml	Solução injetável
159	Lidocaína 2% Cloridrato + Epinefrina	Solução injetável
160	Lidocaína 2% Cloridrato sem Epinefrina	Solução injetável

ITEM	N 02- ANALGÉSICOS	FORMA FARMACÊUTICA
161	Codeína 30 mg	Comprimido
162	Codeína 3mg/ml	Solução oral
163	Dipirona sódica 500 mg/ml- 2ml	Solução injetável
164	Dipirona sódica 500mg	Comprimido
165	Dipirona Sódica 500mg/ml	Solução oral
166	Metadona 10 mg/ml	Solução injetável
167	Morfina 10 mg	Comprimido
168	Morfina 30 mg	Comprimido
169	Morfina Sulfato de 10mg/ml	Solução injetável
170	Paracetamol 200 mg/ml	Solução oral



171	Paracetamol 500 mg	Comprimido
172	Petidina cloridrato 50mg/ml	Solução injetável
173	Tramadol 50 mg	Comprimido
174	Tramadol Cloridrato de 50mg/ml	Solução injetável

ITEM	N 03- ANTIEPILÉTICOS	FORMA FARMACÊUTICA
175	Carbamazepina 2%	Suspensão oral
176	Carbamazepina 200 mg	Comprimido
177	Fenitoína 5% (50mg/ml)	Solução injetável
178	Fenitoína sódica 100 mg	Comprimido
179	Fenobarbital 100 mg	Comprimido
180	Fenobarbital 200mg/ml	Solução injetável
181	Fenobarbital 40 mg/ml	Solução oral
182	Gabapentina 300 mg	Comprimido
183	Oxcarbamazepina 300 mg	Comprimido
184	Valproato de Sódio 250 mg	Comprimido
185	Valproato de Sódio 250 mg/5 ml	Suspensão oral
186	Valproato de sódio 500 mg	Comprimido

ITEM	N 04- ANTI-DROGAS DE PARKINSON	FORMA FARMACÊUTICA
187	Biperideno 2 mg	Comprimido
188	Levodopa 100 mg + Cloridrato de Benserazida 25 mg	Comprimido
189	Levodopa 200 mg + Cloridrato de Benserazida 50 mg	Comprimido
190	Levodopa 250 mg + Carbidopa 25 mg	Comprimido

ITEM	N 05- PSICOLÉPTICOS	FORMA FARMACÊUTICA
191	Alprazolam 0,5 mg	Comprimido
192	Carbonato de Lítio 300 mg	Comprimido
193	Clonazepam 2,5 mg/ml	Solução oral
194	Cloridrato de Tioridazina 50 mg	Comprimido
195	Clorpromazina 25mg (5mg/ml)	Solução injetável
196	Clorpromazina cloridrato 100 mg	Comprimido
197	Clorpromazina cloridrato 25 mg	Comprimido
198	Diazepam 10mg- 5mg/ml	Solução injetável

Handwritten signatures and initials in blue ink.



199	Diazepam 5 mg	Comprimido
200	Haloperidol 1 mg	Comprimido
201	Haloperidol 5 mg	Comprimido
202	Haloperidol 5mg/ml	Solução injetável
203	Haloperidol decanoato 50mg/ml (equivalente ao decanoato 70,52 mg)	Solução injetável
204	Levomepromazina 40 mg/ml	Solução oral
205	Midazolam 15mg - 5mg/ml	Solução injetável

ITEM	N 06- PSICOANALÉPTICOS	FORMA FARMACÊUTICA
206	Amitriptilina (Cloridrato) 25 mg	Comprimido
207	Bupropiona 150 mg	Comprimido
208	Clomipramina cloridrato 25 mg	Comprimido
209	Escitalopram 10 mg	Comprimido
210	Fluoxetina 20 mg	Cápsula
211	Imipramina 25 mg	Comprimido
212	Paroxetina 20 mg	Comprimido
213	Sertralina 50 mg	Comprimido

ITEM	N 07- OUTRAS DROGAS DO SISTEMA NERVOSO	FORMA FARMACÊUTICA
214	Adesivos transdérmicos 7 mg, 14 mg, 21 mg	Adesivos transdérmicos
215	Cinarizina 75 mg	Comprimido

P- PRODUTOS ANTIPARASITÁRIOS, INSETICIDAS E REPELENTES

ITEM	P 01- ANTIPROTOZOÁRIOS	FORMA FARMACÊUTICA
216	Metronidazol benzoato 40mg/ml	Suspensão
217	Primetamina 25 mg	Comprimidos

ITEM	P 02- ANTI- HELMÍNTICOS	FORMA FARMACÊUTICA
218	Albendazol 400 mg	Comprimido
219	Albendazol 40mg/ml	Suspensão oral
220	Ivermectina 6 mg	Comprimido



ITEM	P 03- ECTOPARASITAS, INCL, SCABICIDAS, INSETICIDAS E REPELENTES	FORMA FARMACÊUTICA
221	Solução de Permetrina 10 mg/ml	Loção
222	Solução de Permetrina 50 mg/ml	Loção

R- SISTEMA RESPIRATÓRIO

ITEM	R 01- PREPARAÇÕES NASAIS	FORMA FARMACÊUTICA
223	Budesonida 32 mcg/dose	Suspensão nasal spray
224	Budesonida 64 mcg/dose	Suspensão nasal spray
225	Cloreto de Sódio 0,9%	Solução nasal

ITEM	R03- MEDICAMENTOS PARA DOENÇAS OBSTRUTIVAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS	FORMA FARMACÊUTICA
226	Aminofilina 100 mg	Comprimido
227	Aminofilina 24mg/ml	Solução injetável
228	Brometo de Ipratrópio 0,25 mg/ml	Solução p/ inalação
229	Salbutamol 100 mcg/dose	Aerossol oral
230	Terbutalina Sulfato de 0,5 mg/ml	Ampola

ITEM	R 05- PREPARADOS CONTRA A TOSSE E RESFRIADOS	FORMA FARMACÊUTICA
231	Acebrofilina 50 mg/5ml	Suspensão
232	Acebrofilina 25mg/5ml	Suspensão

ITEM	R 06- ANTI-HISTAMÍNICOS DE USO SISTÊMICO	FORMA FARMACÊUTICA
233	Cloridrato de Prometazina 25 mg	Comprimido
234	Cloridrato de Prometazina 50mg/2 ml	Solução injetável
235	Dexclorfeniramina (maleato) 0,4 mg/5 ml	Solução oral
236	Dexclorfeniramina (maleato) 2 mg	Comprimido
237	Loratadina 10 mg	Comprimido
238	Loratadina 1mg/ml	Solução oral

S- ÓRGÃOS SENSORIAIS

ITEM	S 01- OFTALMOLÓGICOS	FORMA FARMACÊUTICA
------	----------------------	--------------------



239	Gentamicina (Sulfato) 5mg/ml	Solução oftálmica
240	Cloridrato de tetracaína 1% + Cloridrato de fenilefrina 0,1%	Solução Oftálmica
241	Tobramicina 0,3%	Solução oftálmica
242	Acetato de retinol 10.000 UI + Aminoácidos 2,5 % + Metionina 0,5% + Cloranfenicol 0,5%	Pomada

ITEM	S 02- MEDICAMENTOS USADOS EM AFECÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS	FORMA FARMACÊUTICA
243	Lidocaína (Cloridrato) 20mg/ml+ Neomicina (Sulfato) +3,5 mg/ml+ Fluocinolona (Acetonida) 0,250 mg/ml + Polimixina B (Sulfato) 10.000 UI/ml	Solução otológica

V- VÁRIOS

ITEM	V 03- TODOS OS OUTROS PRODUTOS TERAPÊUTICOS	FORMA FARMACÊUTICA
244	Flumazenil 0,1 mg/ml	Solução injetável
245	Folinato de Cálcio (Ácido Fólnico) 15 mg	Comprimido
246	Naloxona Cloridrato de 0,4mg/mL- IM/IV/SC	Solução injetável

ITEM	V 06- NUTRIENTES GERAIS	FORMA FARMACÊUTICA
247	Glicose Hipertônica 50%	Solução injetável
248	Solução glicosada 5% - 100mL, 250 ml, 500ml, 1000ml	Sistema fechado (bolsa)

ITEM	V 07- PRODUTOS NÃO TERAPÊUTICOS	FORMA FARMACÊUTICA
249	Água destilada 10 ml- Injetável	Solução injetável
250	Solução Fisiológica 0,9% - 100mL, 250 ml, 500ml, 1000ml	Sistema fechado (bolsa)

SEM ATC

ITEM	FITOTERÁPICOS	FORMA FARMACÊUTICA
251	<i>Aesculus Hippocastanum L.</i> 100 mg	Comprimido
252	<i>Glycine Max</i> 150 mg (40% isoflavona de soja)	Cápsulas
253	<i>Mikania Glomerata Spreng</i>	Solução oral/suspensão
254	<i>Passiflora Incarnata L.</i> 260 mg	Comprimido



INSUMOS

ITEM	
255	Agulhas para canetas de insulina
256	Glicosímetro digital
257	Micro lancetas para punção indolor (retrátil ou não)
258	Seringa para aplicação de insulina 100 UI
259	Seringa para aplicação de insulina 50 UI
260	Tiras para determinação de glicose capilar

MEDICAMENTOS DISPENSADOS SOMENTE VIA PROTOCOLOS

ITEM
1. Programa Nacional de Controle do Tabagismo
Adesivos transdérmicos de Nicotina 7 mg, 14 mg, 21 mg
Bupropiona 150 mg (Protocolo PNCT e Saúde Mental-CAPS)- Comprimidos/cápsulas
2. Programa Nacional de Controle da Toxoplasmose
Espiramicina 500 mg-Comprimidos/cápsulas
Folinato de Cálcio (ácido fólico) 15 mg - Comprimidos/cápsulas
Pirimetamina 25 mg - Comprimidos/cápsulas
Sulfadiazina 500 mg- Comprimidos/cápsulas
3. Programa Nacional de Controle da Tuberculose
Isoniazida 100 mg- Comprimidos/cápsulas
Isoniazida 75 mg+ Rifampicina 150 mg- Comprimidos/cápsulas
Isoniazida 150 mg+ Rifampicina 300 mg- Comprimidos/cápsulas
Isoniazida 75 mg + Rifampicina 150 mg +Etambutol 400 mg +Pirazinamida 275 mg- Comprimidos/cápsulas
4. Protocolo de Tratamento da Influenza
Oseltamivir 30 mg, 45 mg, 75 mg - Comprimidos/cápsulas
5. Protocolo Municipal de Tratamento da <i>Helicobacter Pylori</i>
Claritromicina 500 mg- Comprimidos/cápsulas
6. Insulinoterapia
Insulina NPH 100 UI/ml- 10 ml- Frasco
Insulina NPH 100 UI/ml- 3 ml- Caneta aplicadora descartável
Insulina Regular 100 UI/ml- 10 ml- Frasco
Insulina Regular 100 UI/ml- 3 ml- Caneta aplicadora descartável
7. Programa Nacional de DST e Aids



Doxiciclina 100 mg - Comprimidos/cápsulas
Benzilpenicilina 5.000.000 UI- Ampola/Frasco
8. Programa Paraná sem Dor
Codeína 3mg/ml- Solução Oral
Codeína 30 mg- Comprimidos/cápsulas
Metadona 10 mg/ml- Ampola
Morfina Sulfato 10mg/ml -Ampola
Morfina 10 mg- Comprimidos/cápsulas
Morfina 30 mg- Comprimidos/cápsulas

MEDICAMENTOS DISPENSADOS VIA PROGRAMA “AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR” DO GOVERNO FEDERAL

ITEM	MODALIDADE
Atenolol 25 mg	Gratuidade
Besilato de Anlodipino 5 mg	Gratuidade
Captopril 25 mg	Gratuidade
Cloridrato de Propranolol 40 mg	Gratuidade
Dapagliflozina 10 mg (Diabetes mellitus tipo II associada a doença cardiovascular)	Copagamento
Espironolactona 25 mg	Gratuidade
Furosemida 40 mg	Gratuidade
Glibenclamida 5 mg	Gratuidade
Hidroclortiazida 25 mg	Gratuidade
Insulina NPH 100 UI/ml em frasco	Gratuidade
Insulina Regular 100 UI/ml em frasco	Gratuidade
Losartana Potássica 50 mg	Gratuidade
Maleato de Enalapril 10 mg	Gratuidade
Metformina 850 mg	Gratuidade
Succinato de Metoprolol 25 mg	Gratuidade



2.0 MEDICAMENTOS CLASSIFICADOS POR ORDEM ALFABÉTICA

ITEM	FORMA FARMACÊUTICA
Acebrofilina 25mg/5ml	Suspensão
Acebrofilina 50 mg/5ml	Suspensão
Acetato de retinol 10.000 UI + Aminoácidos 2,5 % + Metionina 0,5% + Cloranfenicol 0,5%	Pomada
Aciclovir 200 mg	Comprimido
Aciclovir 50 mg/g	Pomada
Ácido Acetilsalicílico 100mg	Comprimido
Ácido ascórbico 100mg/ml	Solução injetável
Ácido fólico 5 mg	Comprimido
Ácido Tranexâmico 50mg/ml	Solução injetável
Adenosina 3 mg/1ml	Solução injetável
Adesivos transdérmicos 7 mg, 14 mg, 21 mg	Adesivos transdérmicos
<i>Aesculus Hippocastanum L. 100 mg</i>	Comprimido
Água destilada 10 ml- Injetável	Solução injetável
Agulhas para canetas de insulina	Agulhas
Albendazol 400 mg	Comprimido
Albendazol 40mg/ml	Suspensão oral
Alendronato de Sódio 70 mg	Comprimido
Alopurinol 300 mg	Comprimido
Alprazolam 0,5 mg	Comprimido
Aminofilina 100 mg	Comprimido
Aminofilina 24mg/ml	Solução injetável
Amitriptilina (Cloridrato) 25 mg	Comprimido
Amoxicilina + Clavulanato de Potássio 500mg + 125mg	Comprimido
Amoxicilina 250mg/ 5 ml	Suspensão
Amoxicilina 50 mg+ Clavulanato 12,5 mg/ml	Suspensão
Amoxicilina 500 mg	Comprimido
Atenolol 50 mg	Comprimido
Atropina 0,25 mg/ml	Solução injetável



Azitromicina 40 mg/ml	Suspensão
Azitromicina 500 mg	Comprimido
Bensilato de Anlodipino 5 mg	Comprimido
Benzilpenicilina 5.000.000 UI	Solução injetável
Benzilpenicilina Benzatina 1.200.0000 UI	Solução injetável
Bicarbonato de sódio 8,4%	Solução injetável
Biperideno 2 mg	Comprimido
Brometo de Ipratrópio 0,25 mg/ml	Solução p/ inalação
Bromoprida 4mg/ml	Solução oral
Budesonida 32 mcg/dose	Suspensão nasal spray
Budesonida 64 mcg/dose	Suspensão nasal spray
Bupropiona 150 mg	Comprimido
Butilbrometo de Escopolamina 10 mg + Dipirona Sódica 250 mg	Comprimidos
Butilbrometo de escopolamina 10mg	Comprimidos
Butilbrometo de escopolamina 20 mg/ml	Solução injetável
Butilbrometo de escopolamina 4mg/ml + Dipirona sódica 500mg/ml	Solução injetável
Butilbrometo de Escopolamina 6,7 mg/ml + Dipirona Sódica 333,4 mg/ml	Solução oral
Captopril 25 mg	Comprimido
Carbamazepina 2%	Suspensão oral
Carbamazepina 200 mg	Comprimido
Carbonato de Cálcio 1250 mg (500mg de Ca ++)	Comprimido
Carbonato de Cálcio 1500mg (600mg de Ca ++) + Vitamina D + 400UI	Cápsulas/comprimidos
Carbonato de Lítio 300 mg	Comprimido
Carvedilol 12,5 mg	Comprimido
Carvedilol 25,0 mg	Comprimido
Carvedilol 3,125 mg	Comprimido
Carvedilol 6,25 mg	Comprimido
Cefalexina 50 mg/ml	Suspensão
Cefalexina 500 mg	Cápsulas
Ceftriaxona 1g IV e 500 mg IM	Solução injetável
Cetoconazol 2% -20 ml/ml	Shampoo



Cetoprofeno 50mg/ml (2 ml)/IM e 100mg/ml/EV	Solução injetável
Cianocobalamina 5mg/2ml + Piridoxina 100mg/2ml + Tiamina 100mg/2ml + Dexametasona 4mg/ml	Solução injetável
Ciclobenzaprina 5 mg	Comprimido
Cilostazol 100mg	Comprimido
Cinarizina 75 mg	Comprimido
Ciprofloxacino 500 mg	Comprimido
Claritromicina 500 mg	Claritromicina
Clomipramina cloridrato 25 mg	Comprimido
Clonazepam 2,5 mg/ml	Solução oral
Cloreto de Potássio 19,1% (2,56 mEq/ml)	Solução injetável
Cloreto de Sódio – Nacl 0,9%	Solução injetável
Cloreto de Sódio – Nacl 20%	Solução injetável
Cloreto de Sódio 0,9%	Solução nasal
Cloreto de sódio 6 mg/ml, cloreto de potássio 0,3 mg/ml, cloreto de cálcio 0,2 mg/ml e lactato de sódio 3,1 mg/ml (ringer lactato)	Sistema fechado (bolsa)
Cloridrato de Amiodarona 200 mg	Comprimido
Cloridrato de Amiodarona 50mg/ml	Solução injetável
Cloridrato de Prometazina 25 mg	Comprimido
Cloridrato de Prometazina 50mg/2 ml	Solução injetável
Cloridrato de Suxametônio 500 mg	Solução injetável
Cloridrato de tetracaína 1% + Cloridrato de fenilefrina 0,1%	Solução Oftálmica
Cloridrato de Tioridazina 50 mg	Comprimido
Clorpromazina 25mg (5mg/ml)	Solução injetável
Clorpromazina cloridrato 100 mg	Comprimido
Clorpromazina cloridrato 25 mg	Comprimido
Codeína 30 mg	Comprimido
Codeína 3mg/ml	Solução oral
Colagenase + Cloranfenicol	Pomada
Colecalciferol (vitamina D) 1000 UI	Comprimido
Complexo B -Vitaminas B5, B3, B6, B2, B1	Solução injetável
Complexo B- Vitaminas B5, B3, B6, B2, B1	Comprimidos
Deslanosídeo 0,2 mg/ml	Solução injetável



Dexametasona 1 mg/g 10g	Creme
Dexametasona 4 mg	Comprimido
Dexametasona 4mg/ml	Solução injetável
Dexclorfeniramina (maleato) 0,4 mg/5 ml	Solução oral
Dexclorfeniramina (maleato) 2 mg	Comprimido
Diazepam 10mg- 5mg/ml	Solução injetável
Diazepam 5 mg	Comprimido
Diclofenaco sódico 75mg	Solução injetável
Digoxina 0,25 mg	Comprimido
Dinitrato de Isossorbida 5 mg	Comprimido sublingual
Dipirona sódica 500 mg/ml- 2ml	Solução injetável
Dipirona sódica 500mg	Comprimido
Dipirona Sódica 500mg/ml	Solução oral
Dipropionato de betametasona 5mg/ml + fosfato dissódico de betametasona 2 mg/ml	Solução injetável
Dobutamina (Cloridrato) 12,5 mg/ml	Solução injetável
Dopamina Cloridrato de 5mg/ml	Solução injetável
Doxiciclina 100 mg	Comprimido
Enalapril maleato 10 mg	Comprimido
Enalapril maleato 20 mg	Comprimido
Epinefrina 1mg/ml	Solução injetável
Escitalopram 10 mg	Comprimido
Espiramicina 500mg	Comprimido
Espironolactona 100mg	Comprimido
Espironolactona 25 mg	Comprimido
Fenitoína 5% (50mg/ml)	Solução injetável
Fenitoína sódica 100 mg	Comprimido
Fenobarbital 100 mg	Comprimido
Fenobarbital 200mg/ml	Solução injetável
Fenobarbital 40 mg/ml	Solução oral
Fentanila, cloridrato de com 78,5 mcg/ml	Solução injetável
Finasterida 5 mg	Comprimido

Fitomenadiona (vitamina K 1) 10mg/ml	Solução injetável
Fluconazol 150 mg	Cápsula
Flumazenil 0,1 mg/ml	Solução injetável
Fluoxetina 20 mg	Cápsula
Folinato de Cálcio (Ácido Folinico) 15 mg	Comprimido
Fosfato sódico de prednisolona 3 mg/ml	Suspensão oral
Furosemida 10mg/ml IV/IM	Solução injetável
Furosemida 40 mg	Comprimido
Gabapentina 300 mg	Comprimido
Gentamicina (Sulfato) 5mg/ml	Solução oftálmica
Gentamicina 80mg/ml	Solução injetável
Glibenclamida 5 mg	Comprimido
Gliclazida 30 mg	Comprimido
Glicose Hipertônica 50%	Solução injetável
Glicosímetro digital	Aparelho
Gluconato de cálcio 10% IV	Solução injetável
<i>Glycine Max 150 mg (40% isoflavona de soja)</i>	Cápsulas
Haloperidol 1 mg	Comprimido
Haloperidol 5 mg	Comprimido
Haloperidol 5mg/ml	Solução injetável
Haloperidol decanoato 50mg/ml (equivalente ao decanoato 70,52 mg)	Solução injetável
Hemitartarato de Norepinefrina 2 mg/ml	Solução injetável
Heparina sódica 5000 UI	Solução injetável
Hidroclorotiazida 25 mg	Comprimido
Hidrocortisona 100mg	Solução injetável
Hidrocortisona 500mg	Solução injetável
Hidróxido de Alumínio 60 mg/ml + Hidróxido de Magnésio 40mg/ml	Suspensão
Hidróxido de Alumínio 61,5 mg/ml	Suspensão
Ibuprofeno 50 mg/ml	Suspensão oral
Ibuprofeno 600 mg	Comprimido
Imipramina 25 mg	Comprimido



Insulina NPH 100 UI/ml- 10 ml	Solução injetável
Insulina NPH 100 UI/ml- 3 ml	Solução injetável em caneta aplicadora descartável
Insulina Regular 100 UI/ml- 10 ml	Solução injetável
Insulina Regular 100 UI/ml- 3 ml	Solução injetável em caneta aplicadora descartável
Isoniazida 100 mg	Comprimido
Isoniazida 75 mg + Rifampicina 150 mg + Etambutol 400 mg + Pirazinamida 275 mg	Comprimido
Isoniazida 75 MG+ Rifampicina 150 mg	Comprimido
Itraconazol 100 mg	Comprimido
Ivermectina 6 mg	Comprimido
Lactulose 667 mg/ml	Suspensão oral
Levodopa 100 mg + Cloridrato de Benserazida 25 mg	Comprimido
Levodopa 200 mg + Cloridrato de Benserazida 50 mg	Comprimido
Levodopa 250 mg + Carbidopa 25 mg	Comprimido
Levofloxacino 500 mg	Comprimido
Levomepromazina 40 mg/ml	Solução oral
Levonorgestrel 0,15 + Etinilestradiol 0,03 mg	Comprimido
Levotiroxina sódica 100 mcg	Comprimido
Levotiroxina sódica 25 mcg	Comprimido
Levotiroxina sódica 50 mcg	Comprimido
Lidocaína (Cloridrato) 20mg/ml+ Neomicina (Sulfato) +3,5 mg/ml+ Fluocinolona (Acetonida) 0,250 mg/ml + Polimixina B (Sulfato) 10.000 UI/ml	Solução otológica
Lidocaína 2% Cloridrato + Epinefrina	Solução injetável
Lidocaína 2% Cloridrato sem Epinefrina	Solução injetável
Lidocaína cloridrato 20mg/g	Gel
Loratadina 10 mg	Comprimido
Loratadina 1mg/ml	Solução oral
Losartana potássica 50 mg	Comprimido
Medroxiprogesterona acetato 150 mg/ml	Solução injetável
Meloxicam 15 mg	Comprimido



Mesilato de Doxazosina 2mg	Comprimido
Metadona 10 mg/ml	Solução injetável
Metformina cloridrato 850 mg	Comprimido
Metildopa 250 mg	Comprimido
Metoclopramida 10mg	Comprimido
Metoclopramida 2mg/2ml	Solução injetável
Metoprolol succinato 50mg	Comprimido
Metoprolol tartarato 100 mg	Comprimido
Metoprolol, tartarato 5 mg (1 mg/ml)	Solução injetável
Metronidazol 250mg	Comprimido
Metronidazol 500 mg/g	Geléia vaginal
Metronidazol benzoato 40mg/ml	Suspensão
Miconazol 20 mg/g- Uso dermatológico	Bisnaga
Miconazol nitrato 20 mg/g- Uso vaginal	Creme
Micro lancetas para punção indolor (retrátil ou não)	Micro lancetas
Midazolam 15mg - 5mg/ml	Solução injetável
<i>Mikania Glomerata Spreng</i>	Solução oral/suspensão
Mononitrato de Isossorbida 20 mg	Comprimido
Morfina 10 mg	Comprimido
Morfina 30 mg	Comprimido
Morfina Sulfato de 10mg/ml	Solução injetável
Naloxona Cloridrato de 0,4mg/mL- IM/IV/SC	Solução injetável
Nimesulida 100mg	Comprimido
Nimodipina 30 mg	Comprimido
Nistatina 100.000 UI/4g- Uso vaginal	Creme
Nistatina 100.000 UI/ml	Solução oral
Nitrofurantoina 100 mg	Cápsula
Noretisterona 0,35 mg	Drágeas
Noretisterona enantato, 50 mg + Estradiol valerato, 50 mg	Solução injetável
Óleo de Girassol + Vitamina A e B	Loção
Óleo Mineral frasco 100 ml	Suspensão oral
Omeprazol 20 mg	Cápsula

Ondansetrona 4 mg	Comprimido
Ondansetrona cloridrato 2mg/ml	Solução injetável
Oseltamivir 30 mg, 45 mg, 75 mg	Comprimido
Oxcarbamazepina 300 mg	Comprimido
Paracetamol 200 mg/ml	Solução oral
Paracetamol 500 mg	Comprimido
Paroxetina 20 mg	Comprimido
<i>Passiflora Incarnata L.</i> 260 mg	Comprimido
Petidina cloridrato 50mg/ml	Solução injetável
Pirimetamina 25 mg	Comprimidos
Prednisolona 3mg/ml	Suspensão oral
Prednisona 20mg	Comprimido
Prednisona 5 mg	Comprimido
Propatilnitrato 10 mg	Comprimido
Propranolol 40 mg	Comprimido
Ranitidina 150 mg	Comprimido
Ranitidina 25mg/ml	Solução injetável
Retinol (acetato) 50.000 UI associado a Colecalciferol 10.000 UI/ml	Solução oral
Sacarato de Hidróxido Férrico 20 mg-EV	Solução injetável
Salbutamol 100 mcg/dose	Aerossol oral
Seringa para aplicação de insulina 100 UI	Seringa
Seringa para aplicação de insulina 50 UI	Seringa
Sertralina 50 mg	Comprimido
Simeticona 75 mg/ml	Solução oral
Sinvastatina 20 mg	Comprimido
Sinvastatina 40 mg	Comprimido
Solução de Permetrina 10 mg/ml	Loção
Solução de Permetrina 50 mg/ml	Loção
Solução Fisiológica 0,9% - 100mL, 250 ml, 500ml, 1000ml	Sistema fechado (bolsa)
Solução glicosada 5% - 100mL, 250 ml, 500ml, 1000ml	Sistema fechado (bolsa)
Sulfadiazina 500 mg	Comprimido



Sulfadiazina de prata 10mg/g	Creme/pote/bisnaga
Sulfametoxazol 200 mg + Trimetoprima 40 mg/ml	Suspensão
Sulfametoxazol 400 mg+Trimetoprima 80 mg	Comprimido
Sulfato de magnésio 50% - 10ml	Solução injetável
Sulfato de Neomicina + Bacitracina	Pomada
Sulfato Ferroso 25 mg/mL de Fe II	Solução oral
Sulfato Ferroso 40 mg de Fe II	Comprimido
Terbutalina Sulfato de 0,5 mg/ml	Ampola
Tiras para determinação de glicose capilar	Tiras HGT
Tobramicina 0,3%	Solução oftálmica
Tramadol 50 mg	Comprimido
Tramadol Cloridrato de 50mg/ml	Solução injetável
Valproato de Sódio 250 mg	Comprimido
Valproato de Sódio 250 mg/5 ml	Suspensão oral
Valproato de sódio 500 mg	Comprimido
Varfarina sódica 5 mg	Comprimido
Verapamil cloridrato 80mg	Comprimido

INCLUSÕES E EXCLUSÕES DE MEDICAMENTOS DA REMUME 2022



As inclusões de medicamentos e insumos da **REMUME 2022**, apresentadas a seguir foram avaliadas e homologadas em 1º Reunião Ordinária de 2022 da Comissão de Farmácia e Terapêutica Regional, ocorrida em 13/09/2022, comissão esta, que seguiu rigorosamente seus Regimentos Internos e aplicabilidade quanto a ações deliberativas para efetivação dos trâmites em questão.

1. INCLUSÕES

1.1 Aciclovir 50 mg/g- Pomada